S. Paulo, 21 de Março de 1914

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO

O PIRRALHO

N. 135

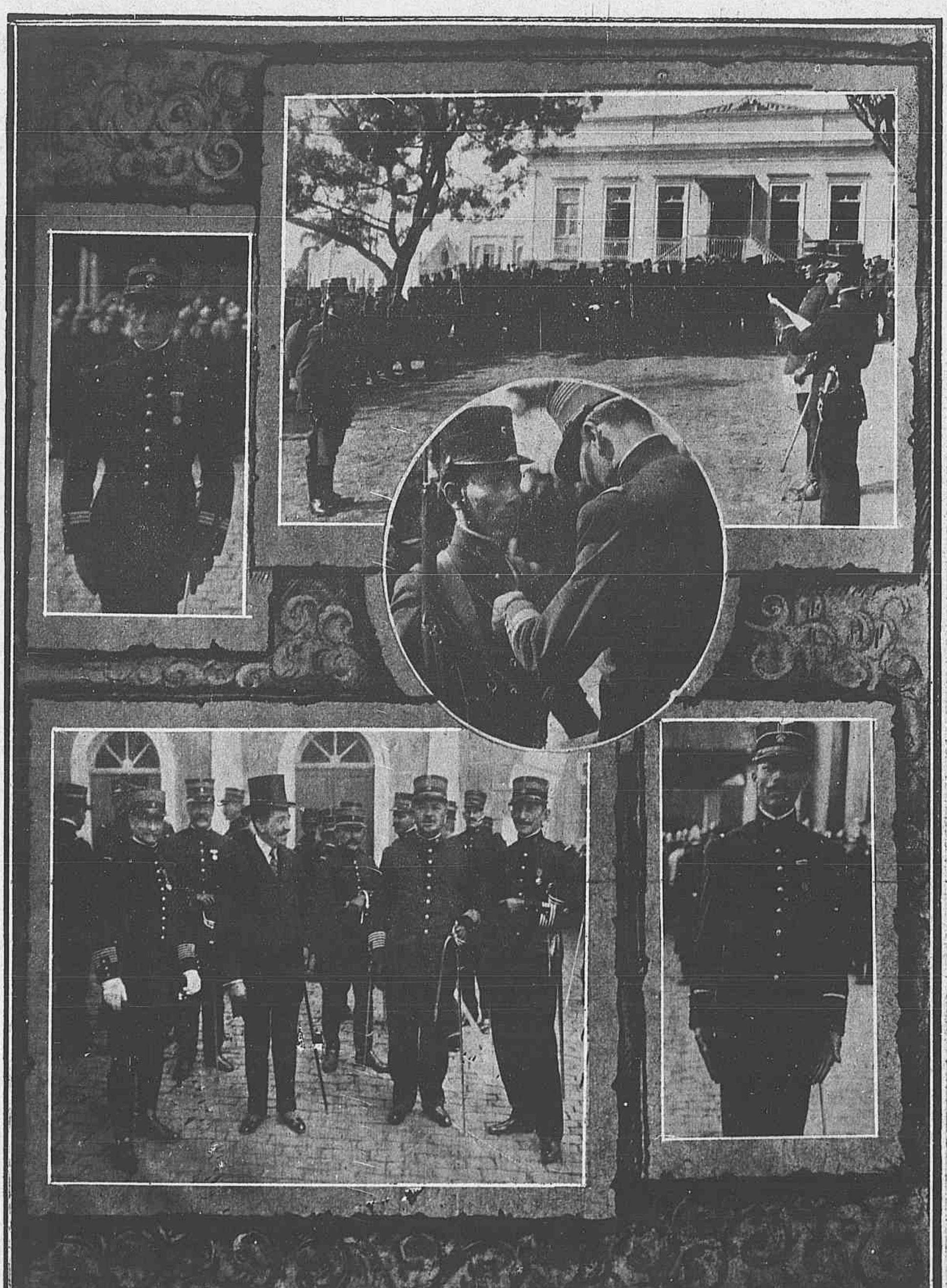
Anno III

400 rs.

SYMPTOMAS ALARMANTES...

M.ME NAIR: — Tragam-me os d' O PIRRALHO. Estou com desejos de picadinho.

Entrega de medalhas de distincção no quartel do 5.º batalhão



1. Quartel do 5. batalhão.— 2. Capitão Affonso Cianciulli.— 3. Cabo Antonio de Araujo.— 4. O dr. Eloy Chaves, o commandante Baptista da Luz e ten. c.el Soares Neiva
5. O alferes Alvaro Martins

S. PAULO, 21 de Março de 1914

O PIRRALHO

Numero 135

Caixa do Correio, 1026

Semanario illustrado de importancia : : : : evi dete

Redacção: Rua 15 de Novembro 50-B

O ULTIMO CRIME DO MARECHAL

A' serie enorme de crimes que o marechal Hermes da Fonseca vem praticando por ordem do ignominioso bandido Pinheiro Machado, desde que assumiu o governo, juntou-se mais um nestes ultimos dias e esse dos mais torpes e vergonhosos, porque além de tudo foi um crime que teve a sua justificativa num decreto assignado pelo Presidente da Republica e referendado pelo actual ministro do Interior, o inepto e immoral Herculano de Freitas.

A deposição por decreto do senhor Franco Rebello, governador eleito do Ceará, legitimo e querido representante do povo daquelle Estado, foi um attentado inqualificavel, um esbulho re oltante, um roubo digno sómente dessa corja de sicarios, malfeitores e gatunos chefiada pelo caudilho miseravel, cuja morte o Brasil inteiro deseja sequiosamente.

E dizer-se que essa violencia sem nome, essa rapina vergonhosa, esse crime sem igual foi praticado por força de um decreto elaborado pelo ministro do Interior e assignado pelo sr. Presidente da Republica!

Parece que é impossivel ir além, porque este governo bateu o *record* da velhacaria e do banditismo. Encheu o Brasil de sangue e de lama, rasgou a nossa Constituição, prostituiu tudo quanto havia de grande e de bello nas nossas instituições e preparou o esphacelamento da nossa nacionalidade.

E será possivel que deante de tudo isso o nosso exercito não se levante, a nossa esquadra não se mexa?

Coisas da Rua

Pelo ar, a solemnidade das coisas funebres....

No céo, em immensa orgia de azul, o sól passeia a magestade da sua luz, esparramando sobre a terra, cachoeiras de luzes.

Não ha pelo céo o tedio azul, dessa explendida monotonia colorida que não nos cança nunca, não ha pela terra, esparramado em coleios de luz o tedio dourado do sól....

Falleceu Augusto Barjona.

Ninguem esperava que estivesse tão proximo, esse desfeixo fatal, ninguem sonhava siquer que Barjona, o jovial, o alegre, o *causeur*, o estupendo espirito de jornalista, iria tão em breve encher a galeria dos illustres jornalistas mortos.

Barjona ainda podia viver muito e, do seu espirito tão sadio e moço ainda muito esperavam os seus amigos, os seus admiradores.

Jornalista, professor, critico de arte, São Paulo fica privado desse esplendido talento, que se finda em plena vitalidade.

Aos collegas do "Correio Paulistano„ e do "Estado de S. Paulo„ onde trabalhou Augusto Barjona, os nossos sentidos pesames.

mas ha pelas almas o tedio negro da descrença.

Desconfiança.... scepticismo, temor, incerteza, duvida....

Não sei? Pelo ar paira a solemnidade das coisas funebres.

Uma interrogação dolorosa habita todos os semblantes, um " porque „ piedoso e cheio de magoas aflorando em todos os labios, palpita e vive.

A esperança, essa ultima coisa que na horrivel " debacle „ o homem deixa morrer, de quando em vez, vem lampejar nos olhos embaçados de um descrente, mas... é como o fogo fatuo dos cemiterios....

Levanta, sóbe, muda de côres, serpeia no espaço, brilha, céga com a sua luz, depois... desce, corre um pouco pelo chão — serpente de fogo pela terra — depois... desapparece, some se é nada.

Raio de luz bemdicta, porque não has de ser o eterno fogo fatuo no cemiterio das nossas almas?!

Como seria bom que, cada vez que fosse mos visitar o cemiterio ponteado de cruzes que é a nossa alma cheia de desilluzões, ahi encontrassemos palpitando vivo e consolador o fogo vivificador e não fatuo, de uma grande esperança?!

Que assim acontecesse e não haveria nunca pelas almas o tedio negro e assassino...

Ha pelo ar a solemnidade das coisas funebres e pelos espiritos a grande crise da desilluzão.

Que isso passe... Que nos venha illuminar a vida o fogo fatuo eterno, perdoem-me o paradoxo, de uma esperança eterna.

Estas considerações todas me assaltaram o espirito, vendo com vi um grupo de populares que de cá de fóra, da Rua, religiosa e respeitosamente via o Cons. Ruy Barbosa que jantava na Rotisserie, onde está hospedado?!

Acaso, aquelles populares cheios da grande desilluzão politica da epoca actual, não vêm em Ruy Barbosa, esse sublime velinho — a gloriosa esperança que vive espancando o tedio negro das almas?

Marcus Priscus

GOVERNO CANALHA

A prepotencia desse miseravel, que ouço chamar de Hermes da Fonseca, — mais que sei, que foi illegalmente collocado no Palacio do Cattete — pouco a pouco se vae extendendo aos Estados onde a vil politicagem, num moto-continuo, ameaça a cada instante a paz e a tranquilidade da familia.

E' que, o deputado fulano de tal ou o senador beltrano, mancommunado que vive com as baixezas emanadas do Morro da Graça, não titubea ante um acto de banditismo para que esse acto de heroismo lhe sirva para promoção na politica chefida pelo ignobil caudilho General Pente Fino.

Se é que merece o nome de victoria a tomada de Fortaleza, tendo de um lado as forças sanguinarias municiadas por conta do Ministro da Guerra e de outro lado os navios da esquadra brasileira abarrotados de ca-

nhões por conta do Ministro da Marinha, para bombardear a cidade, o Governo, que se prepare para o lucto de apóz victoria...

O crapula que preside aos destinos da Nação, e que, dizem recebeu na pia infernal o nome de Hermes da Fonseca que se prepare, de uma coisa icando sciente: terminado o estado de sitio ou a officialidade que usa calças vermelhas e galões dourados como os seus, è officialidade dè brio, de dignidade, de amôr proprio e portanto equivale a dizer. promoverá a que da do governo marechalicio ou então se nos enganamos, o miseravel governo que hoje decreta barbaridades pode bombardear, fuzilar, incendiar, assassinar e roubar de Norte a Sul, porque estará sempre fóra do perigo livre do castigo.

Se o Exercito não reagir desta vez pode então o Marechal fazer dos navios, guilhotina e dos quarteis cemiterios.

Podem-se armar de punhaes e facas os esbirros do Cattete e virem para a Avenida apunhalar o jornalista que affronte o Marechal e esfaquear o General que o não apoie na obra de banditismo.

Sim, tudo podem fazer, si o Club Militar, hoje desprestigiado e apontado pelo proprio Marechal como conspirador contra o seu governo, não se revoltar e com aquella mesma energia com que redigiu a moção aos inditosos officiaes de Fortaleza aconselhando-os a receber a jagunçada a bala, não fizer, findo o estado de sitio, reppelir a ponta de bayonetas esse vil caudilho que dia a dia vem escravisando a classe, subjugando pelo terror, ordenando que o seu boneco prenda, transfirae, demitta patentes de reconhecida capacidade e bemquistas nas fileiras.

Já não pensamos que a officialidade deponha esse quadrupede. Elle, que tanto tem ensanguentado a farda, e que já occasionou a morte da sua primeira esposa, porque fizera de uma das salas do Palacio Guanabara, o ninho da sua luxuria, é homem para praticar todos os crimes por mais hediondos que sejam.

O que é preciso fazer e que se deve fazer agora, é cortar as orelhas do caudilho, e destituil-o, primeiro do poder, e depois da alma, e rastejar o seu corpo na mesma avenida onde, por sua vontade, se fêz o carnaval da desordem.

Liquidado esse despota estará liquidado o programma desse Governo canalha.

Cornelio Pires, esse brilhante poeta originalissimo que S. Paulo todo admira, vae ter os seus versos magnificos traduzidos para a lingua dulçurosa de Dante e Petrarcha.

Para nós é isso motivo de justo desvanecimento, porquanto Cornelio é de cá de casa e tem dado ao *Pirralho* talvez as melhores das suas producções poeticas.

Vincenzo Ragognetti vae ser o traductor de Cornelio Pires e já se acha quasi prompta toda a traducção do "O Monturo,, esse originalissimo poema do brilhante poeta caipira Ragognetti enviou-nos a traducção do soneto que abaixo publicamos e que faz parte d' "O Monturo,, de Cornelho Pires:

Una buccherata calzettina

(Frammento dal poema «O Monturo» di C. Pires)

Ad un *dandy* appartenni, il qual guastava
Il tempo amoreggiando ragazzine;
A credito, alle volte, comperava
Un paio di strettissime scarpine

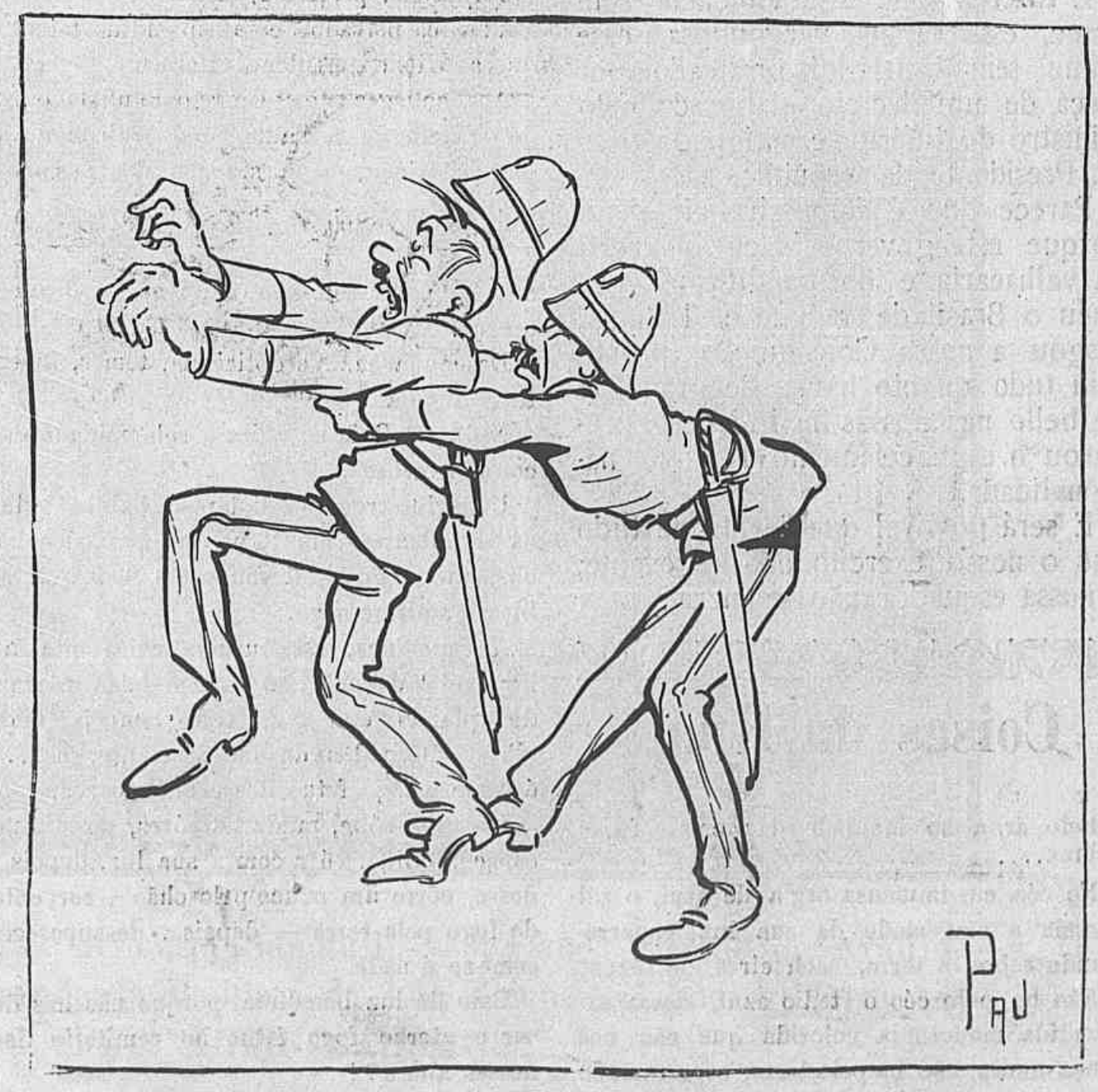
I motti, i detti piú galanti usava
Il "caro,, delle mote femminine;
Ma in quale stato, le belle ignorava
— no, si trovavano le calzettine...
. . . . . .

Il calcagno singhiozza cupamente
Il dito grosso di sudore inonda,
E i medî gridan come tanti ossessi.

Ma chi soffre la pena piú profonda
E' il povero ditino; il qual, oppresso
Dalla gobba del piede sta silente!...

Vincenzo Ragognetti

O pèga ladrão no Rio



Soldado : Esse é protegido, é o Lage d' " O Paiz "

O PIRRALHO

O GOVERNO ESTA' SENDO ROUBADO

Si é que o sr. dr. Carlos Guimarães quer fazer economias, porque não economisa cerca de 6 a 8 mil contos com o tal serviço de immigração?

O sr. Antunes dos Santos é um felizardo

Não é de hoje que sabemos que o tal serviço de caridade que se confiou á famosa firma Antunes dos Santos & Cia é uma ladroeira de alto quilate contra o pobre Thezouro.

Ladroeira? — perguntará o leitor meio duvidoso. Que auctoridade terá o *Pirralho* para assegurar peremptoriamente que se trata de um roubo, quando o Governo assim não pensa — dirá o eitor meio extranho ás negociatas dos immigrrntes.

Foi por essas e outras razões, que destacamos um nosso companheiro de 5 annos de edade para entrevistar os immigrantes em Santos.

Como era de esperar os inditosos pensionistas do Governo, semi-cadaveres, riram-se do inquerito levado á serio pelo nosso «Pirralho» Sherlock.

Foi preciso que alguem convencesse o chefe de uma familia, «sogra e sogro», filhos, noras e netos que o nosso companheiro era *anão*.

Todos se agglomeraram e cada um mais sequioso de falar, foi-nos relatando as miseria de bordo, e as immundicies.

Miserias porque a alimentação é horrivel, immundicie porque o estomago não aceitando os *angus* era n'um despejar de cargas, que Deus nos acuda.

Ora, isso para nós não é novidade.

Estamos mais do que convencidos de que, o interesse da famosa casa Antunes dos Santos é transportar até animaes que tenham cara de gente, comtanto que façam numero para que o Governo *morra* nas *libras*.

Depois, permitta nos o sr. dr. Carlos Guimarães — que o interpellemos:

Para que tanto immigrante si ha mais de 20.000 almas a procura de emprego?

Não ha necessidade de que, o Governo mantenha esse serviço mal feito e dispendioso, contraproducente, si com o tempo a Europa inteira, sem distinção de nacionalidades, tenderá a procurar o Brasil.

Ponse o dr. Carlos Guimarães e verá que apezar da nossa tenra edade, jà possuimos opiniões e que podemos ser até Secretarios de Estado.

Inclua sr. dr. a nossa ideia no seu programma de economias e verá que a immigração expontanea, redobrará logo que todos saibam que o Governo não precisa de parasitas, de vadios, de vagabundos, de *touristes*, como é a maioria dos que vem sob a bandeira Antunes dos Santos.

O brado do Piedadão

Camaradas! O marechal está em perigo

Notas politicas

— Consumou-se a horrivel tragedia no Ceará.

— Foi deposto do poder executivo do Estado, o coronel Franco Rabello, por ordem do governo da União escudado escrupulosamente no art. 6.º da Constituição Federal Brazileira.

— O decreto de intervenção no Ceará e de deposição do coronel Franco Rabello, foi assignado pelo honesto, honrado e talentoso marechal Hermes Rodrigues da Fonseca e pelo emerito mestre de Direito Constitucional da Faculdade de Direito de S. Paulo, Dr. U. Herculano de Freitas.

— A oligarchia que agora vae infelicitar o Ceará é a mesma que ha dois annos de lá foi corrida a bala e a chicote pelo sr. Pinheiro Machado, chefe benemerito do P.R C, partido com o qual o marechal governa e em cujo programma está o exterminio das oligarchias.

— A frente das forças revoltosas do Ceará, está um ministro da meiga e doce religião de Christo.

— O deputado federal sr. Thomaz Cavalcanti, é o mesmo que foi ferido a dynamite, pela gente do general Pinheiro Machado, em Fortaleza, ao tempo da subida do coronel Franco.

— O deputado federal cearense Gentil Falcão, tambem baleado em Fortaleza, pelos partidarios do P. R. C., actualmente offerece seus serviços ao governo da Republica e declara que está ao lado da legalidade.

— O sr. coronel Franco Rabello é um dos antigos «salvadores» e irmão de armas do excellentissimo senhor Presidente da Republica.

Por hoje é só. Sem commentarios.

1200 "Pirralhos" que vão para a Bibliotheca do Marechal

Ha duas semanas que o "Pirralho" é apapprehendido no Rio pelo sr. Valladares, por ordem da graciosa madame Nair Teffé.

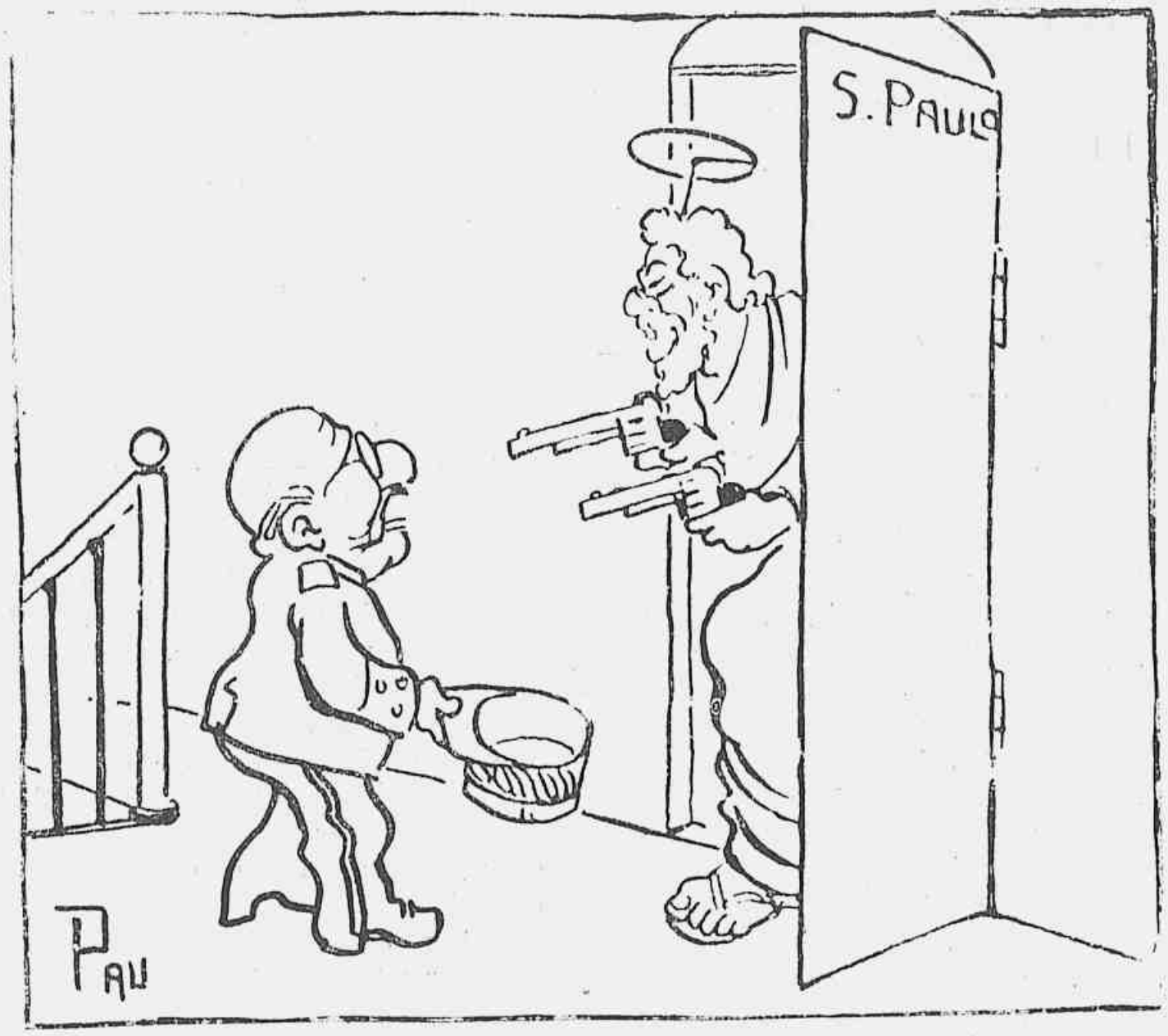
Assim é, que 1200 folhas dirigidas ao sr. Braz Lauria, Rio de Janeirio e ao sr. Vicente Russo em Bello Horizonte, até hoje não foram entregues, porque madame no intinto de beneficiar a nossa revista, preferiu distribuir aos seus convidados nas recepções, guardando o resto para a biblioteca do seu pombinho de sêbo.

Nossos agradecimentos a madame Rian.

Dos senhores P. Braga & Cia. recebemos trez latas do excellente producto alimenticio *Bananose*, do qual são exclusivos agentes e depositarios para S. Paulo, aquelles cavalheiros estabelecidos a Rua da Boa Vista 11-A.

O *Pirralho* agradecido irá aconselhar a todo o mundo, o uso da *Bananose Maltada* excellente producto da casa P. Braga & Cia

Marechal equivocado



Perdoe-me: errei a porta

O que foi José Agudo

Não tivesse meu avo fallecido, e eu não teria abandonado o Seminario em 1914.

Hoje seria padre e como tal, resaria a missa por alma do inditoso escriptor José Agudo.

Conheci o andacioso meninote em 1890.

Era então, muito enfezadinho, magro e porque não dizer, feiozinho.

Desempenhava o cargo de caixeirinho, encarregado de levar embrulhos, limpeza do escriptorio e até — ironia da sorte — correio do patrão, que lhe confiava diariamente a correspondencia para certa senhora, viuva de um rico industrial francez.

José Agudo estava fadado a triumphar na vida.

Fosse elle catholico n' aquella epoca, que eu diria que eram suggestões do Padre Leite, mas era um atheuzinho e desconfio que ainda foi até mossar.

José Agudo aos 15 annos de edade era promovido o capataz do estabelecimento do sr X.

Bom empregado, activo, trabalhador, leal, bôa letra — quando se diz bôa letra... não sei se me comprehendem — captou desde logo as sympathias do commendador V., que interessadamente lhe offereceu um lugar no escriptorio da antiga Fabrica de...

Foi por essa occasião que José Agudo veiu-me consultar.

Lembro-me como se fosse hoje.

Coitando do Zè!

Trajava terninho branco, calça bocca de de sino — era a noda chic — flôr na lapela — sempre um cravo vermelho ou um botão de rosa — palheta de abas curtas sapatinhos de verniz com a respectiva camurça e uma bengalinha de castão de ouro com a ephigie de D. João VI.

Dos conselhos que lhe dei, só o ultimo elle soube aproveitar: Produzir.

Sempre eu lhe dizia: emprega-te num jornal, escreve uma novella, rabisca um conto, improvisa um artigo, imagina um romance...

José Agudo, verdade seja dita, em vida, sempre teve uma força de vontade extraordinaria.

Matriculou-se na escola do antigo professor — não era o de barba branca — mas na do extincto philologo de saudosa memoria...

Escreveu uma novella, cheia de novellos, de barbiredades, como si lhe tivessem mandado fazer novellos de linha, mostrando grande vocação para tecelão.

Rabiscou um conto, que foi um verdadeiro conto do vigario, nas letras.

Improvisou um artigo.

Si houvesse um codigo penal para quem escreve e nelle um artigo que decretasse a prisão ou deportação dos que infringem as regras do bom senso, o Zé teria sido condemnado a ingulir todos os adjectivos feios que existem no Diccionario Portuguez.

Imaginou um romance e sahiu a Gente Rica.

Gente Rica é, por antiguidade, o Pae da obra do José Agudo.

Ora, Gente Rica precisava seguir a doutrina do Creador.

Que fez Josè Agudo?

Encarnou na Gente Rica, o corpo e a alma de um athleta.

Resultado.

Gente Rica enamorou-se e contrahiu casamento, com outra personagem que sò passou a chamar Gente Andaz.

Logo si Gente Rica era o pae, Gente Andoz ficou sendo a mâe — d' elle.

Desse casal, moço e forte so poderiamos esperar o fructo.

Veiu, mas... fóra de tempo.

Phenomeno.

Cinco mezes depois José Agudo dava á luz o dr Paradol e seu ajudante.

Grande alegria na familia e grande prezar na literatura.

O Dr Paradol e seu ajudante, gemeos, porque nasceram no mesmo instante, dias depois apresentaram symptomas de molestia incuravel.

Os medicos diagnosticaram syphilis literaria e o casal desolado temendo que o recem nascido prejudicasse a prole, o nome de familia etc.., concebeu a ideia de apparecimento de outro filho.

Onze mezes depois, appareceu o dito Messia promettido, com uma cabeça enorme, orelhas descomunaes e que, na pia baptismal, recebeu o pilberico nome de, « Cartas d' Oeste ».

Ahi está como o infeliz escriptor fallecido na semana passada, foi brutalmente roubado — com licença da policia e do sr Rudge — do coração da literatura e do convivio amoravel dos seus imumeros correligionaris.

Morreu de fazer... livros!

Coitado do José Agudo.

Joaquim Antunes

Pirralho «patinador»

A ultima terça-feira foi um dia alegre para quem como nós, vivendo num ambiente onde tresanda a miseria do Governo anarchico que nos infelicita, tem um momento de descanso e a liberdade de usufruir um pouco da alegria dos outros.

Divertimo nos e porque não confessar, tivemos prazer e sensação assistindo aquella serie de tombos, causadores de contrariedades e decepções, nos rostinhos ruborisudos das nossas patricias...

Alguem nos assegurou que a victoria do Skating foi motivada em grande parte pelo torcimento de Mlle. N. A. L., que dando pulinhos de contente animava a rapazinda.

Só conseguimos ver a insistencia com que Mlle. olhava para os moços, como que a lhes pedir que não fizessem mais goals triste, porque não lhe comprehendiam, como n'aquella noite do Internacional com o letreiro do seu leque: — *Basta.*

MAX

Cigarros 34 1/2
CONTEM HAVANA TURCO E RIO GRANDE
A venda em toda parte

Cortando...

Mlle. tem cada gosto extravagante!..
Onde se viu comprar tanto amendoim torrado!

Não fosse o amôr que temos ás costas, que diriamos as iniciaes de Mlle.

Talvez, dizendo que reside á Avenida Angelica numero impar, baste.

***

Pensa que não vimos?

Mlle. na ultima janella lado esqueado da Avenida Angelica, atirou aquelle bilhetinho com a recommendação:

— Responda para a Posta Restante.

Si o papai, não dormisse tanto...

***

Mlle. tem muita audacia.

Como conseguiu illudir a vigilancia da criada, vestindo a capa do sr. seu mano?

Muito embora o capuz lhe incobrisse parte do rosto, descobrimos o travesti, porque aquelle beijo demoradamente trocado, chamou-nos a attenção.

E' claro que se fossem dois mancebos, não se beijariam com tanto ardor.

Si a mamãe em Poços de Caldas soubesse...

***

Na Avenida Hygienopolis tudo era silencio.

La uma ou outra terrasse estava illuminada. Foi assim que vimos Mlle...servindo de pau de cabelleira.

***

Porque será que os noivos, têm a mania de viver agarradinhos?..

***

Aquelle deslizar suave e vagoroso do auto 894, estava denunciando qualquer patifaria.

O chauffeur a todo instante entreolhava o feliz casalzinho, babando-se de gôzo.

Era um chover de beijos, dos quaes só se ouviam os estalidos.

***

Elle é alto, cabellos louros, annel de medico.

Ella, ao que nos parece, é viuva, ou tem a mania das toilettes negras.

Passeavam unidinhos pela rua Pinuhy em direcção da Praça Saens Penã.

Que estariam falando?

Quando passamos, mlle. ou madame retrucou: — "os homens são mentirosos...,,

***

Mlle. è normalista.

Como normalista "flirta, mais do que estuda.

Se soubesse que o seu *gury* já deu tabòa n'aquella sua prima da rua Vergueiro...

***

Mlle. sabbado ultimo estava muito triste: triste porque não patinou e naturalmente porque elle estava patinando com aquella *joia*... falsa

***

Falar em *joia*... falsa, lembramo-nos de uma que se passou com o S.F.

Jogava-se "prendas,, em casa de Madame... Estava na Berlinda o meloso S. F.

Interrogadas as moços que faziam a roda, ouvimos as seguintes respostas:

— Porque é pernostico.

— Porque se julgando uma *joia* preciosa è opaca.

— Porque lambusa os bigodes.

— Porque è bobo.

— Porque é torto.

— Porque é gabola.

***

Aquelle namorico no camarote, estava forte. Mlle. deixou de ser philosopha?

***

Mlle. não tem receio de ser raptada, viajando com um pirralhinho ás 22 horas?

***

Madame faz mal, andando fóra de horas, com aquella criada japoneza.

Dizem que na Avenida Hygienopolis ha uma... que a Policia não sabe...

***

Mlle B.V. ultimamente tem tomado precauções. Assim é, que durante a semana, quando em companhia do seu noivinho na *terrasse*, sempre que se approxima qualquer vehiculo, as mãos se desentrelaçam e os labios se separam.

***

Talvez Mlle. P.Q. Nina não vá apreciar a franqueza de John. C. Rafels.

Como vê, Ruy Blas è como o sr. A. P. da mesma escola. Ambos são voluveis.

Emquanto um, em cada baile, conquista uma namorada, o outro em cada numero do *Pirralho* ganha uma dulcinèa.

***

Mlle. fez um bruto successo com aquella "secção livre,,.

Pudera! Quem como Mlle. anda acompanhada diariamente de um sequito de namorados, precisava ter por companheira a Lua com um regimento de estrellas...opacas.

Gostamos da literatura.

Apostamos como tirou nota optima.

Talvez a narração de uma voluvel que encetamos hoje no "Pirralho chic,, tenha alguma coisa parecida com a vida de Mlle. Quem sabe?

***

Temos hoje uma grata noticia para alegrar Mlle.

Dr. L. P. embarcou quinta feira em Porto Alegre.

***

Porque aquella linda professorinha, secção do Braz ou Belemzinho, não se resolve... a fazer a declaração?

***

Quanto Mlle. gastou com aquella noticia? Quem escreveu?

***

Mlle. não ficou doente de tanta gargalhada que deu com aquella borracheira de Domingo ultimo?

***

Mlle. J.K. está bem.

Quinta feira recebemos innumeros votos, uns assignados com as iniciaes R. A. F. e outros com o nome de *um desprezado*.

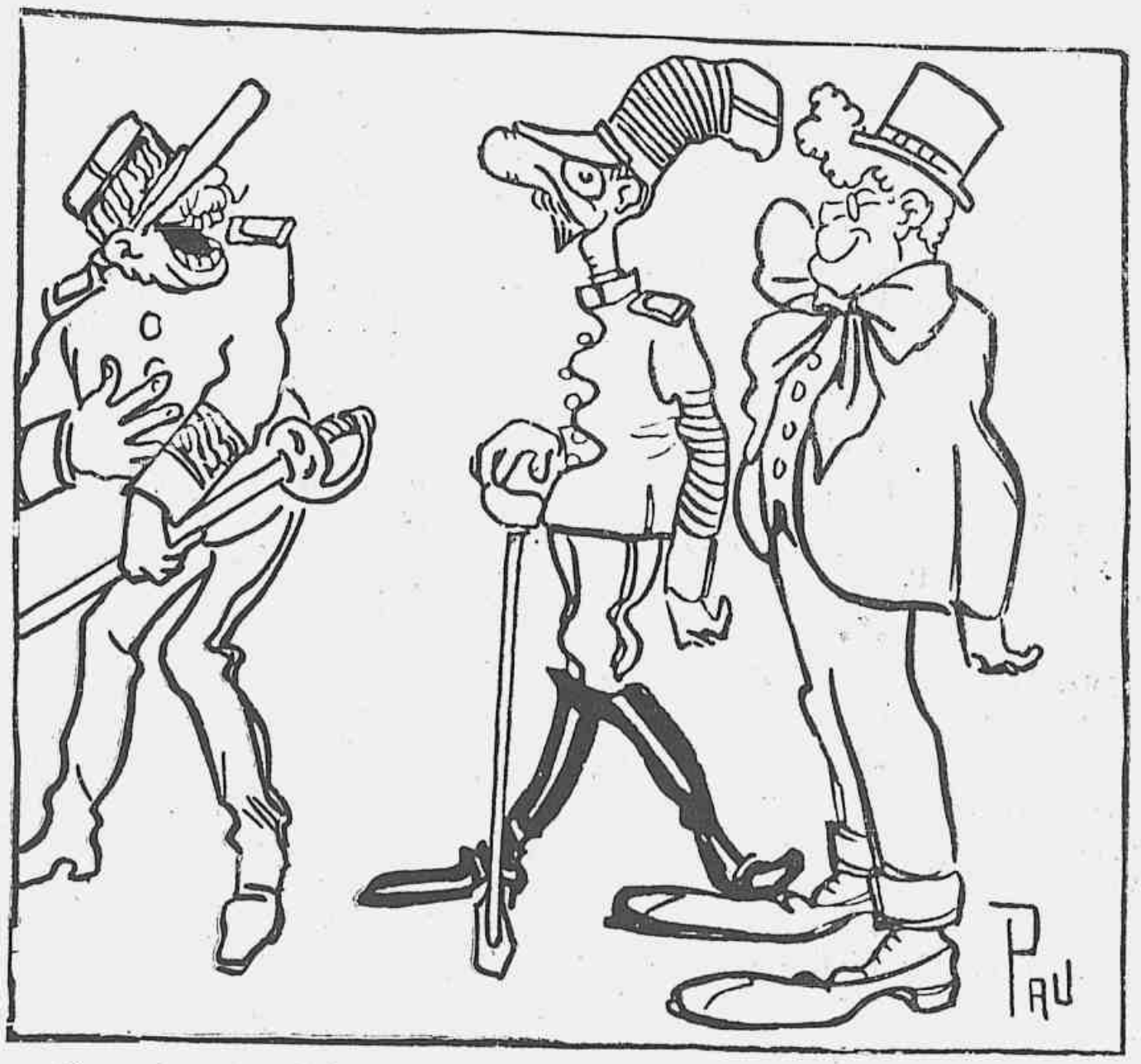
***

Até agora offereceram-nos 1$500 pelo Kimono encontrado na rua 15. Está em lellão e será vendido ha quem mais der.

***

De alguma intelligente e perversa Mlle. disfarçada, recebemos a lista abaixo para o

SITIO EM S. PAULO



O emissario federal sondando os "proceres,, da situação

O Pirralho

«Cortando» assignada por John. C. Rafees'

Antes de tudo um muito obrigado, obrigado que será muito mais caloroso si Mlle. confiar o seu nome para uso da Redacção.

* * *

A Liga e o brilhante foram entregues.

* * *

Monsieur O. P. atacado de tristeza... Molestia grave!... Será por causa do Mlle. M. A. C. A.?

Tenha esperança; seja resignado! Amôr antigo, dura a vida inteira.

* * *

Nada como a gente ser amada...

O amôr é o elixir da longa vida na opinião de Monsieur H. P., que se vê amado pela mimosa R. P.

* * *

Dizem que o serio dr. H. B. anda apaixonado. Será verdade?

* * *

Cartinha da Avenida Angelica, asseguram-nos que Monsieur M. L. F. perdeu o coração no bairro da Villa Buarque.

* * *

Talvez por influencia da «Berlinda», Monsieur F. E. pedirá a mão de Mlle. G. F. muito breve.

* * *

O Almeidinha é que anda num labyrinto encrencado...

Ama duas gentis Mlles. Uma de cabellos e olhos negros; outra de olhos e cabellos castanhos.

Uma rica, outra pobre.

Por quem optará o felizardo Almeidinha?

* * *

Não é sò o Vesuvio que se chama vulcão.

O coração de Monsieur Z. C. tem a mesma crueldade do Vesuvio, a ponto de uma lava ferir o coração da graciosa Mlle. M. S.

* * *

Monsieur O. P. precisa ter mais juizo, do contrario Mlle. I. L. F. não mais o...

* * *

Em materia de namoricos sempre ha bisbilhoteiros.

Perguntam-nos si a grande paixão de Monsieur O. P. Q. pela elegante Z. N. já se acabou. Que responda os alvejados.

* * *

Até onde vão as intriguinhas do Gavroche.

Carta recebida da Europa narra-nos que o talentoso dr. A. L. P. ficou deveras acabrunhado ao saber que Mlle. A. R. D., a mais velha das quatro, estava noiva de um jovem official de marinha.

Tranquillize-se Monsieur A. L. P. De uma coisa pode ficar sciente — Mlle. é amada, mas não ama.

* * *

Corre com insistencia, embora a censura telegraphica, que o dr. F. M. está doido pelos encantos de Mlle. B. P. S.

Isso prova que Monsieur tem gosto artistico

* * *

Monsieur L. A. muito contra gosto, está fazendo fita fingindo que não vê Mlle. C. L. B. em parte alguma.

Cuidado que a peça pode acabar mal.

* * *

Os elogios são de Mlle.;

Querem ver um rapaz, modelo, fiel, sincero? M. P. apezar de Mlle. estar ausente, não quebra a linha, nem sob a suggestão dos olhos tentadores de Mlle. C. S.

* * *

Felizes dos que sonham dormindo, quanto mais acordados!

Monsieur T. C. em toda parte só vê e lê os iniciaes L. B.

* * *

De que valeu aquella declaração de Monsieur L. P. de que nunca amou, não ama e nunca amaria?

Mentiu, porque já descobrimos o seu amor...

* * *

Monsieur V. de C. — O ai! Jesus das moças dos Campos Elyseos— está arrastando, e mansamente, as azinhas a Mlle. V. P.

* * *

Monsieur A. P. é terrivel nos bailes. Jà chegaram a dizer que A. P. batia o «record» dos flirts.

De uma coisa talvez Monsieur não saiba: é que Mlle. M. M. C. não aprecia essa volubilidade, que pode occasionar um «suit».

Que o diga o Rink...

* * *

Monsieur A. P. està aborrecido, com receio de uma tabôa.

Sabem porque?

Porque Mlle. Z. V. julga que é preterida pela prima de Monsieur.

Diabo de parentesco...

* * *

Na opinião de Mlle., Monsieur R. S. é actualmente o mais feliz dos mortaes.

Ama e é amado por Mlle. M. A. P.

* * *

Monsieur Ruy Blas precisa se confessar — a qualquer padre, de preferencia da Igreja de Santa Cecilia — por quem está «sinceramente» apaixonado.

Dizer sem constrangimento si prefere D. S. ou C. S.

Si depender do meu voto, opino pela de cabellos louros.

JOHN C. RAFEES

Está conforme.

* * *

O pessoal anda intrigado, e não é para menos. Puderà!

Mlle. C.C. tem admiradores diversos, entre elles avultam D.R. eH.A.

Mlle. Baby assegura nos quasi que o primeiro leva vantagem sobre o segundo.

Nossos parabens ao D.R.

* * *

Teu sido muito commentada a ausencia de *monsieur* R. P. B., no Rink.

Mlle acha que são consequencias da crise... amorosa.

* * *

Então Mlle. brincou muito com Ruy Blas? no carnaval?

Esta certa disso?

Porque não disse que se chamava P. Q. Nina?

* * *

Mlle já viu algum Pirralho ter medo?

Não sabe, que, em o perigo chegando, fôge-se?

Nós somos muito valentes dentro de casa. Na rua até ó olhar curioso de Mlle causa-nos vertigem.

Gavroche

O jornalista independente

Cartola: O seguro morreu de velho

1.° Anniversario da Berlitz-School

1 — Os professores nocturnos, em sua sala, matando o tempo. 2 — No gabinete do Director emquanto alguns senhoras esperam a hora da aula, para a Direção passa-se a melhor hora.... a do pagamento. 3 — No medalhão o Snr. Corrêa Vasques, Director em exercicio.

O Pirralho

O QUE VAE POR TABATINGA

Carta vinda de là na qual, os nossos desditosos collegas, relatam como foram descobertos pola policia e conduzidos a Petropolis, onde a real senhora os condemou a deportação e a povoarem o grande territorio Tabatinguense.

Tinhamos acabado de jantar.

Gaudencio estava inquieto, nervoso e desorientado.

Nem bem chegamos na Avenida, dois individuos regularmente trajados, murmuraram qualquer coisa. Conseguimos ouvir apenas: — «deve ser o mais alto, o moreno, pois vi... o agente de jornaes, o Braz Lauria».

Gaudencio empallideceu, aconselhando-me.

— Acautelemo nos caro Pindoba. Estamos sendo perseguidos.

Tomamos um auto: n. 13.

Estavamos sem sorte.

A superstição de Gaudencio ganhou terreno.

— Leme, toda velocidade — gritei ao «chauffeur».

O chauffeur, olhou-nos com uma cara de reo e adocicando a vôz, disse-nos:

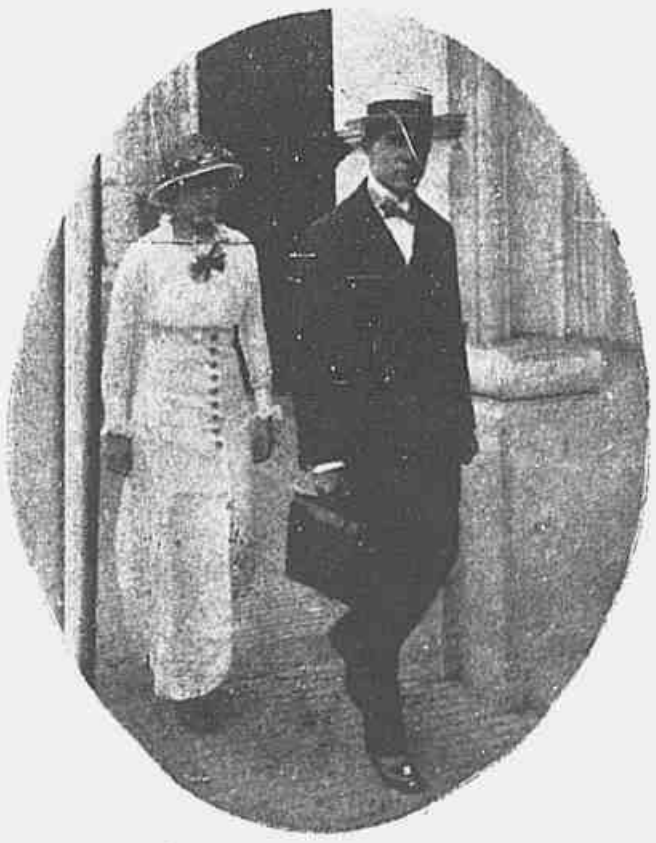
— Não tenham receio "seus„ Doutores. Já percebi que os senhores são jornalistas...

— ... você está enganado, seu "chauffeur„ — obtemperou Gaudencio, beliscando-me a perna.

— Raramente me engano senhor Doutor e si v. Ex. quer uma prova eu lh'a darei.

— Não, não queremos amolações, exclamamos juntos.

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

— Oh! não se zanguem.

Eu cá sà sou amigo dos perseguidos. Si os Doutores m'o permittirem eu contarei o que se passou esta manhã, depois que o trem de luxo passou além de Cascadura.

— O que foi? Póde-nos contar.

— Ah! já vejo que se interessam. Pois bem: Hontem todos os "chauffeurs„ receberam recommendação do Dr. Valladares, para no caso de serem procurados pelos redactores do "Pirralho„ levarem-nos para a Central.

— Tem graça. Coitado dos redactores do "Pirralho„. Devem ser duas crianças...

— Pois saibam os Doutores que não são. Todos nós recebemos os retratos... delles.

— ... retrato de quem? gaguejou Gaudencio.

— ... dos redactores.

— ... e podemos ver? — interrogamos ao mesmo tempo.

— Conforme.

— De que depende?

— De pagarem bem...

— Pagarmos bem? Porque? E' apenas uma curiosidade...

O auto approximava-se da Praia Vermelha. Mais uma quadra e passariamos pelo Hospicio dos Alienados.

— Onde vae seu chauffer?

. . . . . .

Estavamos perdidos.

O desgraçado auto parava á porta do Quartel do 56 de Caçadores.

A sentinella bradou: — A's Armas!

Minutos depois, eramos interrogados pela officialidade que sarcasticamente zombava da nossa sorte.

— Vocês vão ser queimados vivos.

— Ficarão sem orelhas.

— Madame Marechala, mandará fazer de vocês picadinho.

— Está rindo seu cynico... o Alexandrino te fará chorar.

— Vão mesmo para Tabatinga...

— Serão fuzilados, pelo Setembrino.

— Enforcados pelo Pinheiro...

Estavamos tremendo p'ra burro.

Nisto o commandante telephonou para a Central.

Meia hora depois, com sentinella dobrada eramos transportados para o gabinete do dr. Valladares.

Chegamos justamente quando o chefe de Policia tomava o "lunch„.

S. exc. rindo-se gostosamente convidou-nos para a merenda.

Vascillamos.

— Comam, meus amigos, não tenham medo de morrer envenenados... não façam luxo...

— Medo? Morrer envenenado? Era só o que faltava... pois então o collega... permittiria essa inqualificavel barbaridade?... depois, fomos presos por engano...

— Engano... você é cumplice e responsavel pelo que o Juó Bananere escreve.

— O sr. conhece o Bananere?

— De nome. Madame Marechala já me recommendou a sua prisão. Sei que vocês são do "Pirralho„.

Ou dizem a verdade ou serão deportados para Tabatinga.

— Juro pela honra, pela honestidade, pela innocencia do Marechal, como não sei quem é o Juó Bananére.

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

O Pirralho

Somos apenas assignantes dessa revista, razão porque hoje procuramos nos vendedores do "Pirralho.

— Você fala muito. Prefiro inquerir o teu companheiro. Porque está triste, pallido, nervoso — disse o dr. Valladares para o Gaudencio.

— Morreu minha sogra, seu chefe de Policia — engrolou o Gaudencio.

— O sr. é casado? Onde reside?

— Sou casado só no religioso. Estou hospedado na Avenida. Intencionava embarcar hoje para São Paulo.

— Embarcar?... o negocio então é serio. Deixe-me ver a sua carteira de identidade?

Gaudencio estremeceu, manifestando-se com um principio de vertigem.

Estavamos descobertos.

— Então? A carteira?... lembre-se, de que, se recusar, mando revistal-o.

. . . . . .

Bravo! Magnifica victoria. Vêm, os senhores, que temos secretas matriculados.

Agora vamos ajustar as contas.

. . . . . .

— Allô, allo!

— Prompto.

— Quem está falando?

— Secretario de Madame Hermes.

— Chame Madame ao apparelho. O dr. Valladares, deseja falar-lhe.

. . . . . .

— A's ordens, doutor.

— Bôa tarde. Acaba a nossa policia secreta de descrobrir os redactores do « Pirralho »...

— Do « Pirralho », que bom, que bom. Mande dàr uma sova de chicote, dá-lhes pão com purgante e faça-os embarcar amanhã para cà.

São bonitos?...

— Sympathicos, Madame.

Bôas còstas para uma vara de marmello!

. . . . . .

Passamos mal essa noite. Felizmente não apanhamos. Acordaram-nos muito cedo. Fomos escoltados até a Praia Formosa.

Chegados que fomos à Petropolis, levaram-nos para a cadeia, onde ficamos incommunicaveis.

A's 17 horas, vieram nos buscar para levar nos ao Palacio Rio Negro.

Triste penitencia nos estava reservada.

— *E'* esses? Disse o Marechal, logo que entramos na sala.

— São, respondeu o dr Valladares.

— Porque vocês, são tão malcriados, insolentes, miseraveis, perguntou-nos « Madadame la presidente » — colerica.

— *Miseravel* e canalhas — redarguiu o Marechal.

— Respondam — batendo o pé «madame» avançou — indignos e covardes.

Que tinham vocês com o meu casamento?

Que importava a vocês que o Marechal fosse velho?

Falem, vis calumniadores.

— Não se exalte *Madama* — interveiu o Marechal.

Gentinha como essa *gente, se* manda para Tabatinga. Lá é que elles *vai* ver como se escreve.

— Não, não, cale-se seu Marechal — atalhou furiosa «madame la presidente».

— Quero uma satisfação.

Quero espicaçal-os com alfinete até morrerem.

Quero furar-lhes os olhos, tirar-lhos fio por fio de cabello.

— E' penoso para V. Ex., — murmurou o dr Valladares.

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

Incumbirei o *pessoal* de executar as ordens de V. Ex:

Madame derigindo-se para mim, sorridente, amavel, metamorphoseada, approximou-se para me dizer qualquer coisa no ouvido.

Subito uma dôr horrivel, fez-me gritar.

Era « madame » que me tinha tirado uma orelha.

A sua dentadura, alva e completa, estava toda ensanguentada.

— Estou vingada. Agora, podem morrer em Tabatinga.

— Doutor, providencie arnica, *complessas algodãos* — resmungou o Marechal, levantando-se horrorisado.

— Maricas! — exclamou Madame ao Marechal.

Bem dizem os jornalistas que você è um pusilanime.

— Que quer dizer *pusilani*?

— Parvo, porque fugiste da escola?

Ouviamos esse dialogo, de cabeça baixa, quando uma estalante bofetada echou na sala.

Era o Gaudencio que acabava de ser castigado.

* * *

O dr Valladares, recebeu ordens, de nos fazer embarcar no Pará.

. . . . . .

Na manhã de 13 cumpria-se a ordem da despotica senhora.

Tinhamos por cama o ferro frio e humido do porão N.º 4.

Os nossos companheiros de cellula, tambem tiveram a mesma sorte.

Em materia de *comestiveis* tanto no almoço como no jantar, serviam-nos bacalhau, cangica, e pé de moleque.

Viajamos assim muito tempo, até que um dia, nos conduziram para a ré do navio.

— E' hoje, exclamou Gaudencio.

No tombadilho encontramos, o Macedo Soares, o Piragibe, o Pinto da Rocha, o Schimidt, o Leal, o Caio, o Bittencourt e uma dezena de officiaes de calças vermelhas.

Soubemos então que estavamos perto dos Abrolhos.

Conversa vae, conversa vem, trocamos ideas à cerca da prosperidade de Tabatinga.

O Macedo fundaria uma Escola para almirantes.

O Piragibe um supremo tribunal.

O Leal seria deputado.

O Schmidt governador da provincia:

O Bitencour seria o arbitro.

O Caio chefe de Policia.

O Pinto da Rocha, promotor publico.

O Gaudencio telegraphista e eu designado para fazer o papel de amigo do Pente Fino.

Graças a Madame Nair chegamos a Tabatinga.

Estamos magros, esqueleticos, e tuberculosos.

. . . . . .

Já val longe esta odysséa. Prometto informar aos leitores, do «Pirralho» os horrores que estamos passando.

Depois que terminar o estado de sitio... bem podes avaliar qual o nosso papel.

Acceita saudades de todos.

Teu
PINDOBA

P. S. Gaudencio talvez não rerista a temperatura. Está atacado de hidrophobia.

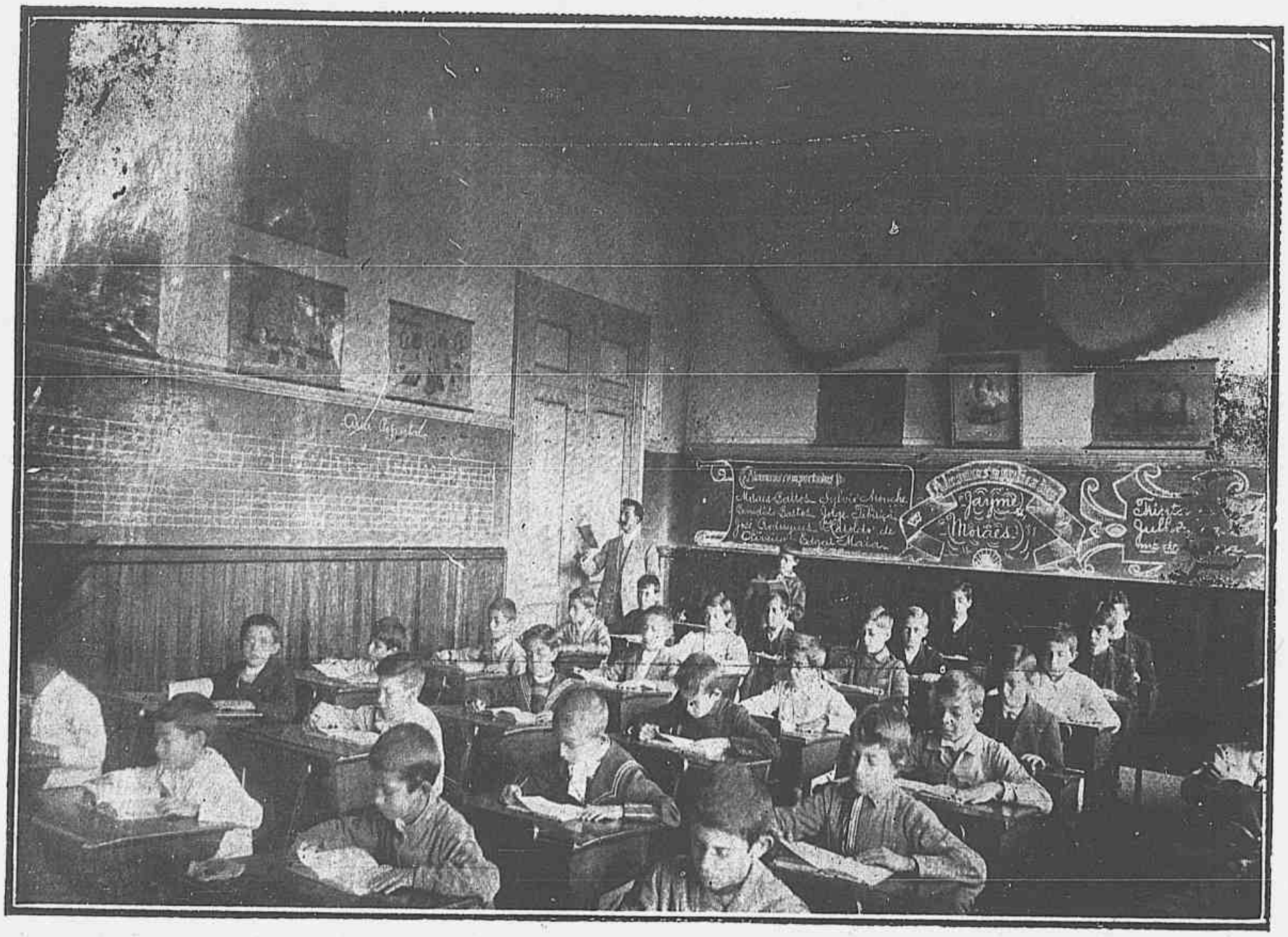
P.

Nutritiva é a melhor loção para o cabello

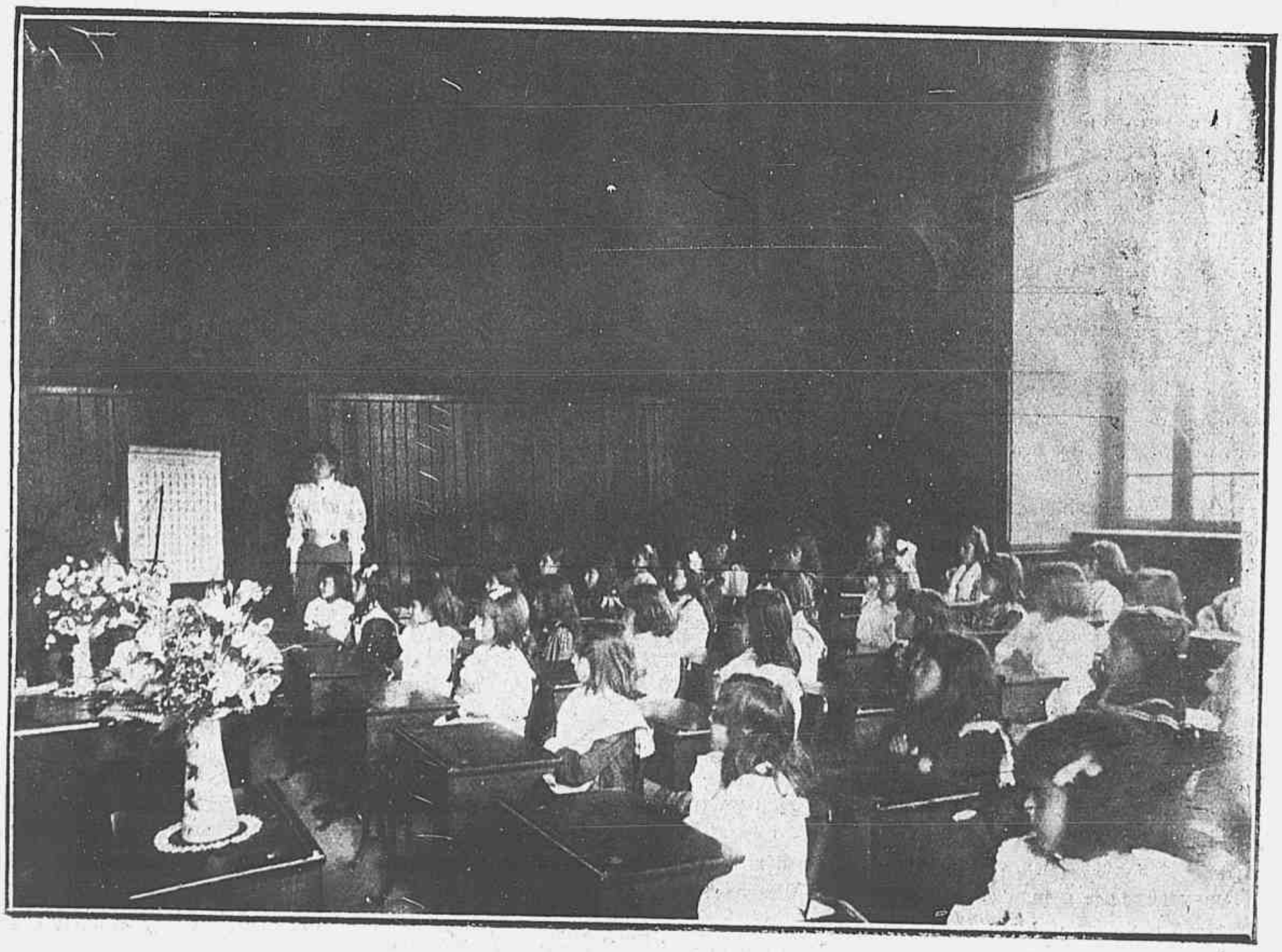
Depositario: Salão Inglez

Ladeira S. João 1 S. Paulo

NA ESCOLA CAETANO DE CAMPOS

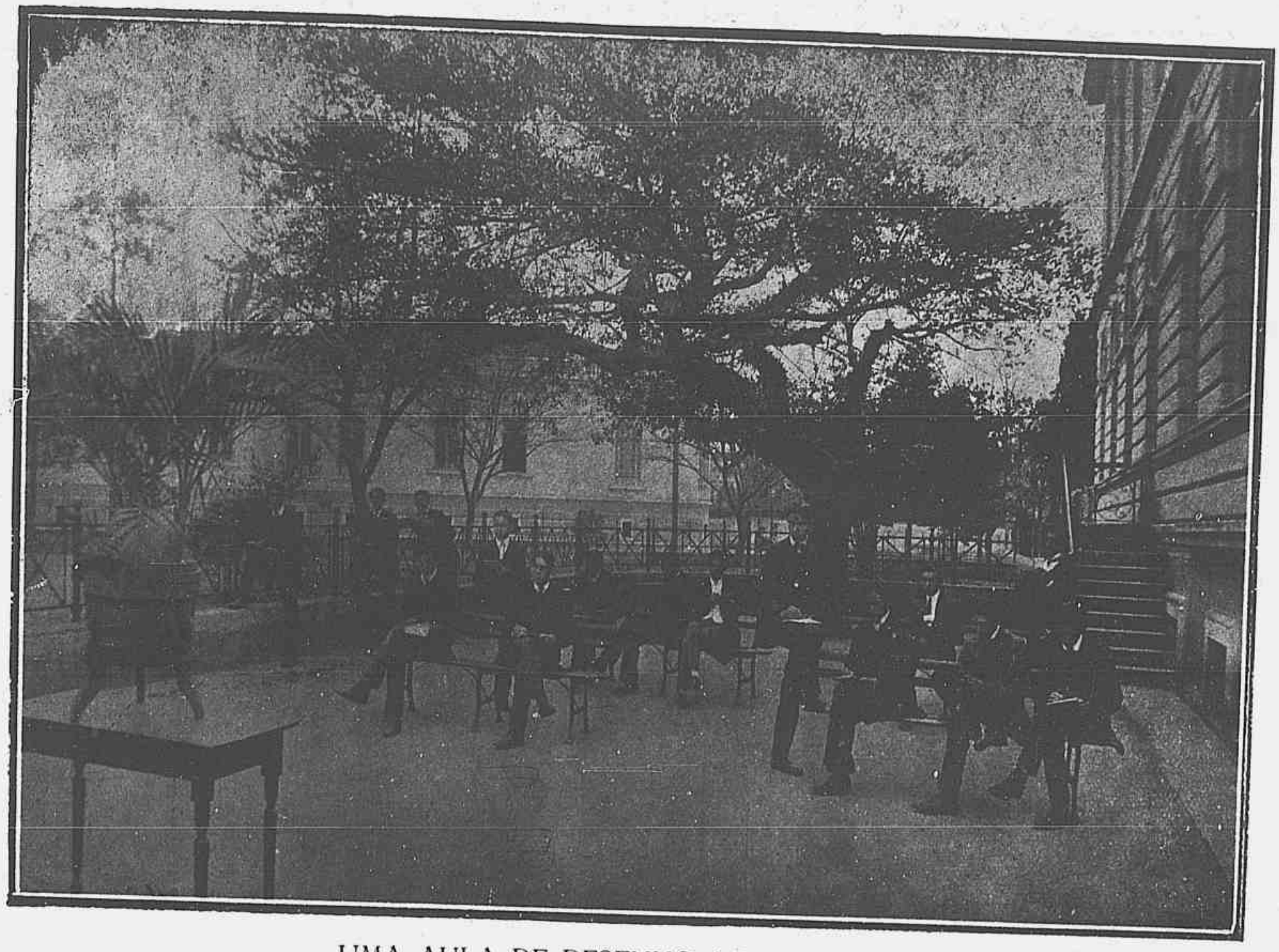


UMA AULA DE LEITURA

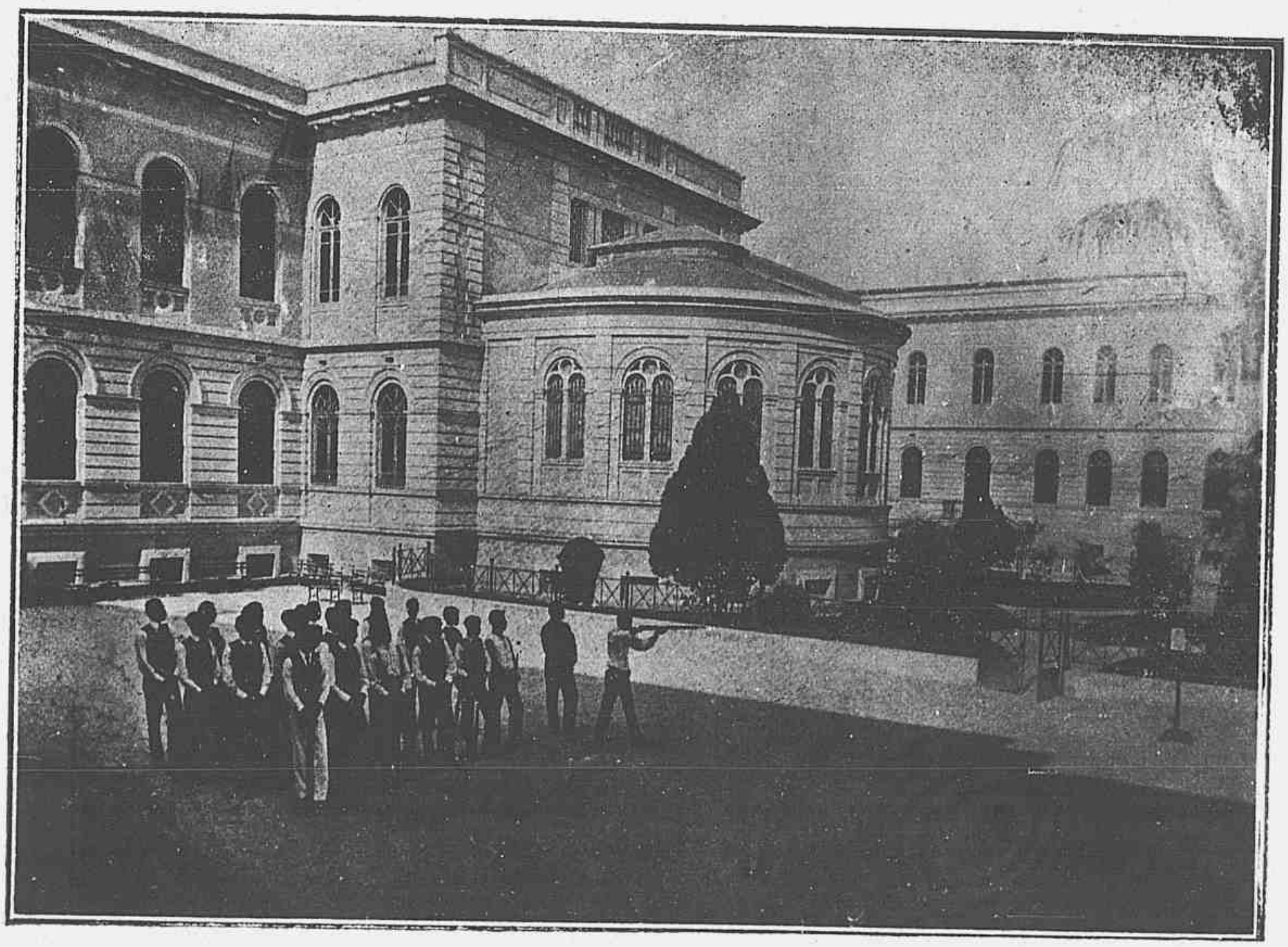


UMA AULA DE ARITHMETICA

ESCOLA NORMAL PRIMARIA



UMA AULA DE DESENHO AO AR LIVRE



EXERCICIOS DE TIRO AO ALVO

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

E' baixo, claro, tem olhos verdes.

Ao tempo residia no bairro da Consolação.

Fazia então os preparatorios no Instituto Sciencias e Lettras, para se matricular na Escola de Odontologia.

Bons tempos aquelles em que por qualquer coisinha eu sentia formidaveis dôres de dentes

Todos os dias, infallivelmente o encontrava, sobraçando livros, cara risonha, á minha espera.

As tardes e as manhãs, eram, como elle dizia — a minha penitencia feliz.

Mudei de bairro, mudei de rumo, mudei de coração.

Esquecendo o primeiro namorado, protestei solemnemente não mais namorar.

Enganei me, como enganei ao coitadinho.

Não me recordo o dia, nem o mez, mas asseguro que foi n'uma tempestuosa manhã que o encontrei... alto, physico de athlecta, olhos e cabellos pretos, estudante do Mackenzie College. Gentilmente offereceu-me o seu guarda-chuva.

Acanhada, surprehendida com a sua insistencia, e porque não dizer, enamorada dos seus olhares magneticos, não resisti ao offerecimento e acceitei, agradecendo-lhe com um dos meus sorrisos mentirosos.

— E a menina, onde reside? perguntou-me, elle, todo medroso.

— Ah! quer saber? mas, para que?

— Para mandar buscar o guarda-chuva.

— Ah! tem razão. Aqui tem o meu cartão.

* * *

Dias depois, recebia a primeira cartinha.

Tinha muito perfume, mais muito pouco de grammatica.

Se eu tivesse acreditado nas juras que elle me fez, talvez hoje tivesse cabellos brancos.

Um bello dia, resolvi dár-lhe o *fóra*.

Muito li e muito ouvi dizer, pró e contra o Amôr.

Que é o Amor?

Nem hoje mesmo comprehendo.

* * *

Eu crescia a olhos vistos.

Zangava-me todos os dias com a mamãe, porque não me queria ver de vestido comprido:

— Mas eu já não sou criança!? Por onde passo, já me chamam de «moça elegante» flôr»...

— Nada de vaidades, filhinha. Você ainda não tem 14 annos...

E os dias passavam.

Já me fazia falta um namorado.

Conjecturava como attrahir um desses «elegantes», quando me convidaram para um pic-nic.

Fui; e de todos os que me prodigalizaram gentilezas, preferí fazer a côrte a um collegial do São Bento.

Gordo, sympathico, cabellos e olhos castanhos e naquelle tempo quartanista.

Pintámos o sete.

A principio foi um beijo, depois, já não se contentava. Dez, vinte, cincoenta beijos, que eram o pagamento das apostas que eu perdia.

* * *

Uma espirituosa «miss», residente á Alameda Nothman, Amelia de nome, respondendo á «enquête» elegante do «Pirralho», teve phrases «amabilissimas» para o redactor desta secção. Depois de chamar me de presumpçoso, pretencioso e por ahi afóra, m.lle achou de bom aviso mimosear-me com alguns elogios.

Ora mlle., não faça como o morcego. Gosto dessas franquezas. Nem mlle. imagina o proveito que dellas retiro.

Presumpção? Pretenção?

«Vous êtes trompée», minha ingenua amiguinha.

Então a Senhora acha que eu sou «presunçoso» (?), e que esta «sessão» (?) vale mais pelo que é, do que pelo que de si mesma alardea? Acceito mlle: mas, pelo amor de Deus, não confunda esta secção com «sessões» de cinema, sim?

* * *

M.lle P. Q. Nina:

Receber uma cartinha tão delicada como a de mlle., e, ainda mais, impregnada de um

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

PIRRALHO PATINADOR

No Skating Rink

suavissimo e inebriante perfume, é bem um consolo, um piedoso balsamo para quem, nestes tempos de scepticismo, já vae descrendo tambem da existencia de boas e carinhosas almas.

Li-a carinhosamente, e tive occasião de verificar mais uma vez, a grandesa infinita do seu coração, e atravéz dos seus dizeres impeccaveis, adivinhei o seu formoso espirito. Vou responder agora aos quesitos que mlle. formulou.

Ao primeiro, respondo:

«Porque interessa muito a..... alguem».

Ao segundo quesito:

Mlle., que è tão perspicaz, já deve ter comprehendido o que «elle» pretende fazer, não è?

Não revelará ainda o seu nome?

No proximo numero publicaremos dois "clichés,, sobre ultimas modas, chegadas da pouco da Cidade-Luz.

Mlle. Baby, minha boa amiguinha:

A' ultima hora recebi a sua attenciosa cartinha. Muito gratos lhe ficam Ruy Blas e o *Pirralho* pelas distincções immerecidas de que foram alvos. Pode mandar os retratinhos, que com o maximo prazer publicaremos, e os perfis para a minha secção. Quanto ás respostas aos seus quesitos, entregamol as à sagacidade nunca desmentida de Gavroche, podendo mlle. conhecel-as na respectiva secção. Não é verdade que Ruy Blas, por occasião do Carnaval não *ligasse...* comprehende? Agradecido, entretanto, pela lembrança. Mais uma vez, penhoradissimo, o pessoal cá de casa beija-lhe as mãos.

RUY BLAS

O Pirralho

"Pirralho chic,,

Mademoiselle N.O. « Além, muito além daquella terra que ainda asula no hor sonte », nasceu mlle. E', como, a Iracema de Alencar — a meiga e doce Iracema — uma virgem de labios de mel... Nasceu nessas plagas encantadoras de Rio de Janeiro, là onde a Natureza depôz os seus mais esplendidos brincos, là onde se tem a comprehensão bem nitida da « alegria de viver ». E mlle. tem por vezes saudades, profundas saudades da sua terra natal, e por vezes todo um mundo de recordações surge como um turbilhão no seu espirito, e depois de esvoaçar pela sua mente, « foge, palpita como um corpo vivo, recúa como sombras » para voltar de novo, como um novo martyrio. Não obstante tudo isso, mlle. gostou bastante da nossa Paulicéa.

E' extremamente sympathica, extremamente gentil, e essa gentileza e essa sympathia têm o condão de attrahir, prender, enlevar quem quer que tenha a ventura de entreter uma palestra com mlle. Dizem que reside no Paraiso. Nem podia deixar de residir no Eden, quem é assim uma creatura angelical, descida do céo nas azas pulchras dos cherubins...

* * *

Aproveitando a tarde magnifica de domingo, fomos ao corso de Hygienopolis, na companhia agradavel de bons amigos. Antes não tivessemos tão má ideia! Que decepção, Santo Deus! Pois então merece o nome de « *corso* », aquelle desfilar monotono e pesado de automoveis, o circuito silencioso e triste de carruagens pela avenida Hygienopolis? Decididamente o nosso povo precisa tomar um banho de civilisação.

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

Banho — é o termo. Pois um povo que se diz civilisado, um povo que tem ideias progressistas, pode consentir que se realizem semelhantes espectaculos? E' preciso, de uma vez para sempre, acabarmos com este acannamento exaggerado, com esta « pose » mal comprehendida com o habito condemnavel deste povo tão orgulhoso, e pouco civilizado. Nos corsos de Palermo, e mesmo nos do Rio, não se vêem caras amarradas, não se notam attitudes fingidas, e è pelo contrario a nota alacre e festiva que predomina.

As batalhas de flores são indefectiveis nos corsos. Aqui, não admittem esse habito chic, sob pretexto futeis. E' preciso reagir contra esta apathia e enterrar-se, solennemente, o acanhamento deste povo.

A não ser asim, S. Paulo continuarà a ser a terra classica do... café, e nada mais.

* * *

Mlle. C.S. achou que deviamos ser menos eloquente nos perfis. Mais uma qualidade louvavel de mlle., a modestia. Pelo menos no que respeita à gentilissima « perfilada » de sabbado ultimo, nã» houve eloquencia.

Si houve, foi merecida e justa.

* * *

Então mlle. acha o « Bigodinho », o interessante Prince, parecido com aquelle moço das corridas? Ora, mlle., nem parece que a senhora é dona de uns olhos tão grandes e brilhantes...

* * *

A soirée chic do High-Life esteve esplendida.

Como sempre, as meninas bonitas de São Paulo lá estiveram, nas suas toilettes simples e encantadoras, illuminando o salão com os seus olhinhos de fogo e alegrando o ambiente com as suas risadinhas de crystal.

Entre outras, vimos mlles.:

Noemia Saraiva, *tout en rose*; Dilecta Simões *en bleu*; Cybele de Barros, *avec une blouse quadrillé et une jupe noire très elegante*; Carmen Supplicy, *avec une robe vert très jolie, comme il faut*; Creusa Vampré, Eucarina e Magnolia Simões, Lilí e Loló Fernandes, Cacila Yayá e Déa Ramos Durão; Marion Piedade, Helena Wright, Alzira e Fifina Castello; Pequenina de Cunto; Clotilde e Marina Azevedo; Annita Passos, Anna, Sylvia e Hordalia Ferreira da Rosa, Clara e Martha de Rezende Puech, Preciosa Alvares, Guiomar de Souza, Rosinha de Medeiros e Aida Sabino.

* * *

Esteve concorridissimo o Hypodromo Paulistano, domingo ultimo.

E' um excellente ponto de rendez-vous das nossas familias, sendo tal a animação e enthusiasmo que por vezes a gente esquece de que está em S.Paulo.

Antes as corridas, as domingos do que os celebres corsos de Hygienopolis.

* * *

Numa apreciada revista de elegancias encontrámos algumas considerações bem curiosas sobre modas. Assim é que os penteados soffrem, neste momento, radical transformação. Depois de se ter disposto com bandòs de proporções um pouco exaggeradas, actualmente o cabello das senhoras, para seguir a moda deve ficar direito e liso, ou apenas ondeado. A elegancia consiste em deixar completamente descoberta a testa.

* * *

No que diz respeito a chapeus, dominam as formas de veludo negro, que são as favoritas.

Os cascos redondos estão mais na moda; alguns são mais altos do lado esquerdo; outros têm os bordos voltados à moda das coifas da Hollanda.

Em geral, todos se adornam com « aigrettes » e paraisos, que até este momento haviam constituido a mais alta elegancia. Começaram, porem, a decahir por causa das leis prohibitivas que estão em vigor na America do Norte e na Inglaterra.

* * *

Diario de uma namorada

(Excerpto)

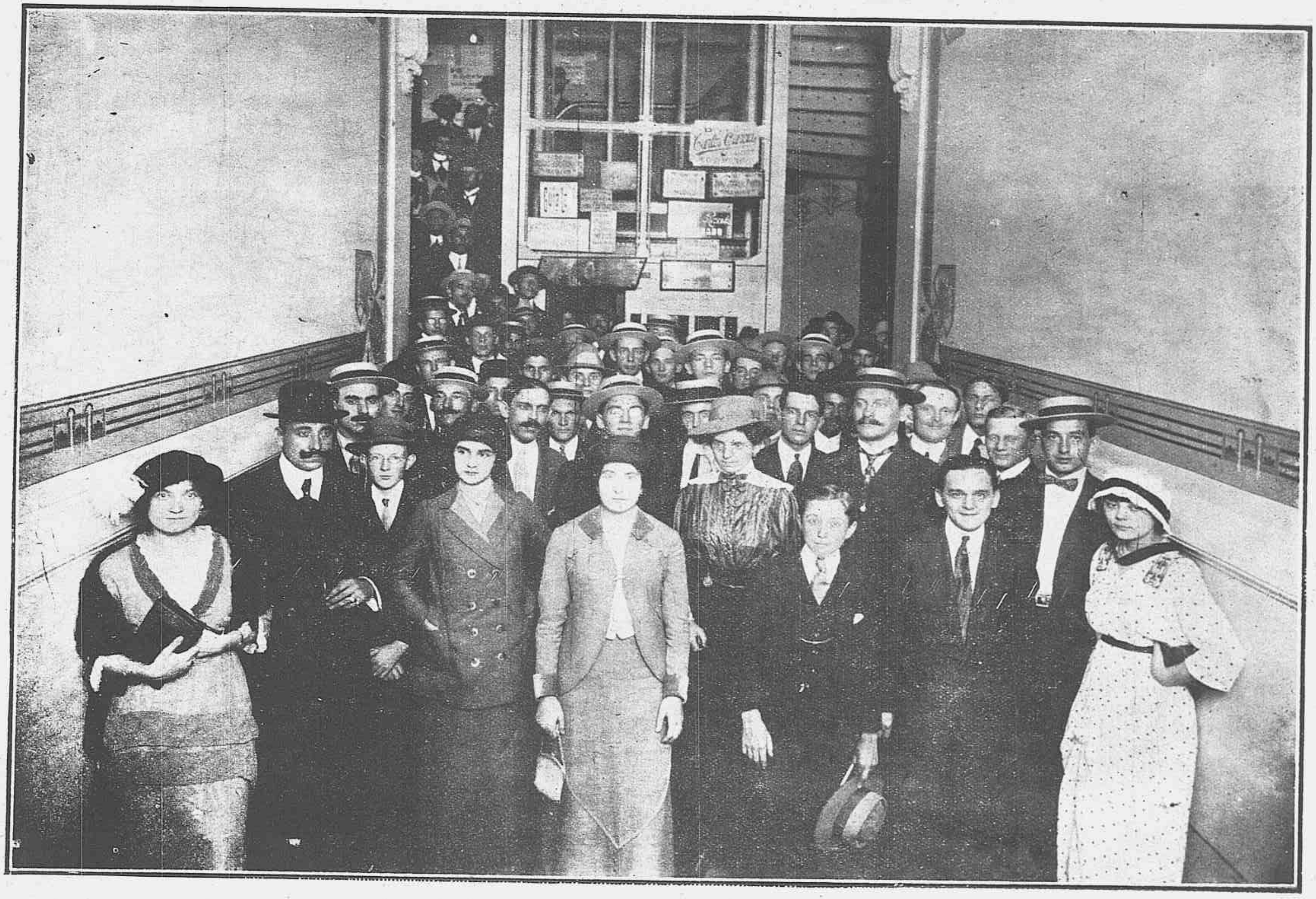
Ainda não completára os 13 annos, quando namorei pela primeira vez.

Talvez os senhores conheçam o meu primeiro eleito.

PIRRALHO PATINADOR

No Rink

1.º Anniversario da Berlitz-School

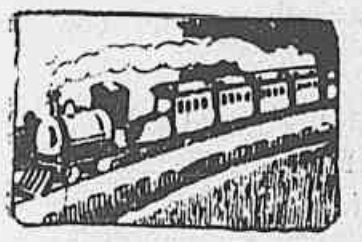


Os alumnos que sahem das aulas da 19, 30, são apanhados pela nossa Kodak

O PIRRALHO

Pelo trem da tarde

Minha querida tia



Quando eu lhe chamo *querida*, costuma a senhora dizer, que eu vou mál de finanças.

Pois tenho grande prazer em lhe communicar que tirei a *sorte pequena* — vinte contos — porque só entendo que é *sorte grande*, quando se trata de quinhentos contos.

500 contos, que brincadeira... Advinhou a *Sorte* que eu estava precisando.

Paguei ao Zuchi 2:950$000 e mais 500 bagarotés do primo, que empenhou as malas.

Cinco contos ao empreiteiro Philadelpho.

Oito contos, correspondente á terceira e quarta prestação do meu chalet.

Comprei um automovel por 3:550$ — final é gallo.

Ahi está como gastei 20 contos em 48 horas.

Lembrei-me de lhe comprar um *pendentif*, mas, lembrando-me da aversão que a senhora tem pelas joias, achei que ia lhe desagradar. Sou incapaz de lhe contrariar...

O meu automovel não é dos melhores e nem dos mais chics, mesmo porque em materia de belleza só o 1368. No entretanto, já estou me preparando para dar o *gaz* — gaz quer dizer letra, bonito, e não vá pensar a senhora, que são os taes *gazes* negativos e positivos do Nardy Filho — amanhã no corso de Hygienopolis.

Vou augmentar o acompanhamento funebre, na feliz phrase do Ruy Blas. Tivesse eu, um poucochinho de juizo, que teria guardado um *cobres* para comprar flôres para dar o *gaz* positivo no corso.

Como estou *miquiado* darei um *gaz* negativo, com a devida licença do Nardy. Tenho esperanças, que d'aqui a cem annos, o nosso mundo elegante, que tudo imita, tambem imitará as batalhas de flores de Palermo, do Bois de Bologne e mesmo da nossa adoravel praia de Botafogo. Quando falo e escrevo praia de Botafogo sinto a impressão, que desta vez, ella está deitando *fogo* de verdade.

O Hermes, a besta quadrada do Hermes, não tendo confiança no Exercito, incumbiu a Marinha embarcada de vigiar o Palacio.

Durante a noite os holophotes — dizem os jornalecos sustentados pelo Thezouro — que a Bahia é investigada por todos os lados.

Veja a senhora a que ponto chegamos.

A Dª. Nair, tem pintado o sete. Calcule a senhora que até mandou prender o Braz Lauria, porque elle vendia o *Pirralho*!!

Resultado: ella está doente. Uns dizem que é Grippe, outros, Diabinhos no Sotão. Eu, não vou na onda.

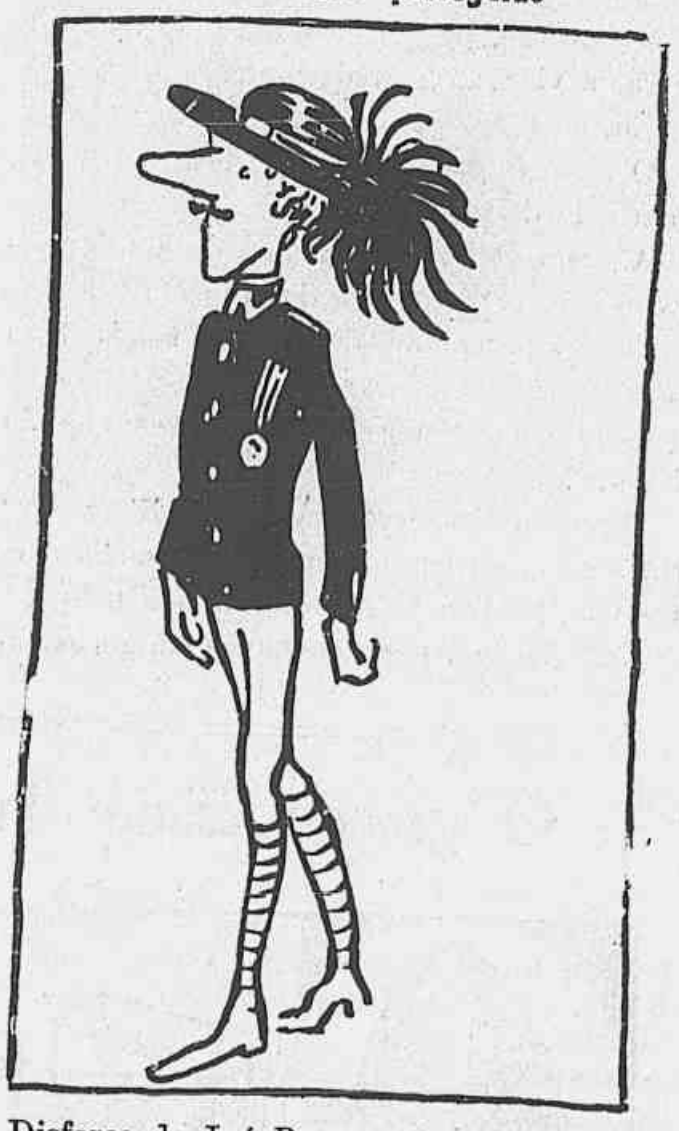
Para mim, esses enjôos, dôres de cabeça, fastio, desejos de comer o Piragibe como Perú assado, o Macedo Soares como peixe a la Marechal, o Bittencuert, como vatapá á bahyana e os outros em differentes pratos... tudo isso, é um mau signal. Será possivel?

Que diz a senhora? Teremos um principe ou princeza?

Eu preferia que fosse um Duque.

Duque Hermes da Fonseca, que tál???

O PIRRALHO perseguido



Disfarce de Juó Bananere, para illudir a policia carioca

Penso que a senhora está satisfeita, porque a noticia acima é um *furo* marechalicio.

Mas como não lhe escrevo ha duas semanas, vou lhe transmittir outras novidades de primeira qualidade.

O Franco Rabello, foi deposto. Não cumpriu com a promessa. Preferiu sahir vivo e protestar em tempo, isto é, no dia de São Nunca, Santo idolatrado dos que não têm direito a nada.

O Dantas que a principio rugia como um leão, ficou caladinho como uma formiga, agora que devia mostrar o *muque*.

O Valladares, vae demittir e promover o pessoal no Ministerio da Agricultura, como prova da sua capacidade para cultivar batatas.

O Surucucú, o celebre Cunha Vasconcellos, com aquelle aspecto de touro domesticado, vae recomeçar as violencias na Policia, cargo para o qual foi escolhido pela graciosa mademoiselle Nair — digo, Madame Fonseca.

De politica e só.

Quer mais uma novidade?

O Cicero agora, é aviador aereo e não terrestre.

Está fazendo fortuna. Já fez diversas evoluções em que demonstrou o seu real valor.

Breve teremos uma semana de aviação. Ouvi dizer que o Ruggerone, o Garros, o Cicero, os Rapines, o Vedrines, o Pegoud, e mais o Edú vão fazer um raid de São Paulo ao Rio e vice-versa.

Só lhe faltava eu dizer que estou ficando noivo... Ficando, é um modo de dizer, porque a unica coisa que falta é a *pequena* gostar de mim.

O seu papai e a mamai, estão contentes com a escolha. Pudera!... dizem que eu sou jornalista....

Em todo lugar que vou, só recebo parabens. Não sei si os meus futuros sogros, fizeram alguma participação sem consentimento « da *pequena* » ou é ella mesma que já se considera minha noiva. E' um typo como a senhora sempre idealisou. Feia, muito feia, mas rica, riquinha, filha unica e um pequenino dote de 6.000 contos. Ella è zarôlha, mas já prometti ao velho leval-a ao velho mundo, para collocar um *olho* de verdade.

O dinheiro faz tudo não è verdade?

Prometto passar uns dias ahi na fazenda com o pessoal, já sabe, grande festa.

Dia 29, dia do meu anniversario — não se esqueça de mandar-me a sua benção — o futuro sogro, vae me offerecer um cavallo, para o qual já escolhi o nome de Hermes da Fonseca. Já estou massante, não è verdade?

Pois bem, não lhe quero tirar o somno. Envio-lhe um *bouquet* de saudades como prova da minha grande alegria e de amizade immorredoura.

Seu sempre

Joca.

SITIO

RIO — Foram declarados em estados de sitio esta Capital, Nictheroy e Petropolis.

(*Do Jornaes*).

Sitio, que vem a ser roça ou fazenda,
E' este o simples termo que empregou-se
Para, — da Urbs, onde eclipsou-se,
Pela vontade do gaúcho, horrenda,

O direito do Povo (oh! doce lenda!)
— Expressar o estado a que tornou-se.
Sim, é sitio aquillo, e ninguem lá ouse
Senão olhar, da porta, pela fenda;

Porque, se assim não age, está sujeito
A' sanha do *secreta*, ao crime affeito,
E a toda sorte do canibalismo

Dessa tribú execranda, malsinada,
— Complot do vil suborno e da cilada
— Que a tanto se reduz o pinheirismo.

S. Paulo, Março de 1914.

Antonio do Norte

O Pirralho

Carta aberta

Ao Snr. Dr. Francisco Valladares, D. D. chefe de Policia no Rio de Janeiro.

Meu ineffavel Chiquinho:

Saudades e muitas saudades.

Na noite seguinte áquella em que estive comtigo e o general Pinheiro nos *Diarios* jogando a roleta, e que por signal perdi 18:000$000, na noite seguinte, repito, embarquei para cá e aqui cheguei tendo feito boa viagem.

Como vae o Herculano?

Dize a elle que a Emilia, aquella mulata que eu acho que é parenta do Glycerio e que foi creada delle, está boa e manda-lhe pedir o vestido que elle lhe prometeu quando daqui partiu para o Ministerio. Ella agora trabalha na casa do Cardoso de Almeida.

Por aqui, meu caro, vae tudo em paz. Ainda não ha por aqui as doçuras de um estado de sitio e, estou certo, tu e os do governo não se atreveram a decretal-o para S. Paulo, pois que isso será o primeiro passo para a guerra civil.

Então, vaes mesmo para o Ministerio da Praia Vermelha?

Felicidades, meu Chico é o que te desejo e faço votos para que o *Jornal do Commercio* de Juiz de Fóra, que proficientemente dirigiste, tenha muitos e muitos editaes.

Do ministerio sahirás com certeza para o Senado ou para a Camara da Republica e daqui ha poucos annos terás Minas inteira n'um dos bolsos, não é?

Mme. Nair, a nossa boa e deliciosa amiga, dizem que não está satisfeita comtigo na Chefatura de Policia?

De facto, não dás para isso mesmo.

O Cunha Vasconcellos é o homem para esta situação.

Mme. Nair foi mais feliz do que o Diogenes. Procurou e... achou.

Agora, meu Chiquinho ineffavel, vamos tratar do principal assumpto desta carta.

Porque mandaste prender o pobre do Braz Lauria, o agente do nosso jornal ahi?

Houve algum motivo serio para isso?

Dizem que Mme. Nair, na impossibilidade de prender o Gavroche e o Juó Bananere, porque estão aqui, ordenou a prisão do pobre jornaleiro?

Meu caro: tu que és intelligente e meu amigo, não achas que isso é um prepotente e estupido acto?!

A não ser que o Marechal e Mme. Nair, vejam como responsavel pelo que o «Pirralho» diz, não os seus redactores, mas... o Braz Lauria.

Que odio elles têm de nós hein, Chiquito? Emfim como estamos cá...

Vê, se pode, meu caro, soltar o pobre negociante; ao menos, em consideração ao teu amigo.

Isso é uma barbaridade. Prendam aos redactores, eu não, porque sou todo teu, mas deixem em paz um homem que faz da venda de jornaes o seu ganha pão.

Não achas, meu caro Chico, que isso é um absurdo?

Vamos e venhamos, meu impagavel Chiquinho, como ahi me dizias ha poucos dias, de facto, esse governo tem dado patadas a torto e a direito...

E' a ti, como amigo velho que confio estas coisas. Demais, tens talento, com facilidade comprehenderás todas estas coisas e serves a esse governo, pela necessidade que tens de... cavar a vida... honradamente.

Eu, no teu logar, faria o mesmo.

O facto é que esse estado de sitio para ti, tem sido de grande utilidade.

A custa delle, tens cimentado a tua amizade com o Pinheiro e dado ao Marechal as melhores provas de dedicação. Fazes bem meu caro.

Pena é que tenhas cahido no desagrado de Mme...

Dizem que ha secretas por aqui. E' exacto? Se houver alguma ordem de vigilancia contra nós, perdem todos vocés o rico tempo.

Eu, não ligo, porque sou teu amigo, os outros meus companheiros não ligam por que são valentes.

Do «Pirralho», garanto-te eu, meu caro, ninguem será preso.

E a opinião publica do Estado, não vale nada?

Espero que me ponhas em liberdade o pobre do Braz Lauria e adeus.

Saudades aos amigos todos e os meus respeitos a Mme. Nair.

Abraça-te o velho collega amigo e confrade ex-corde

FEBRONIO THIAGO

Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhorita mais bella de S. Paulo,

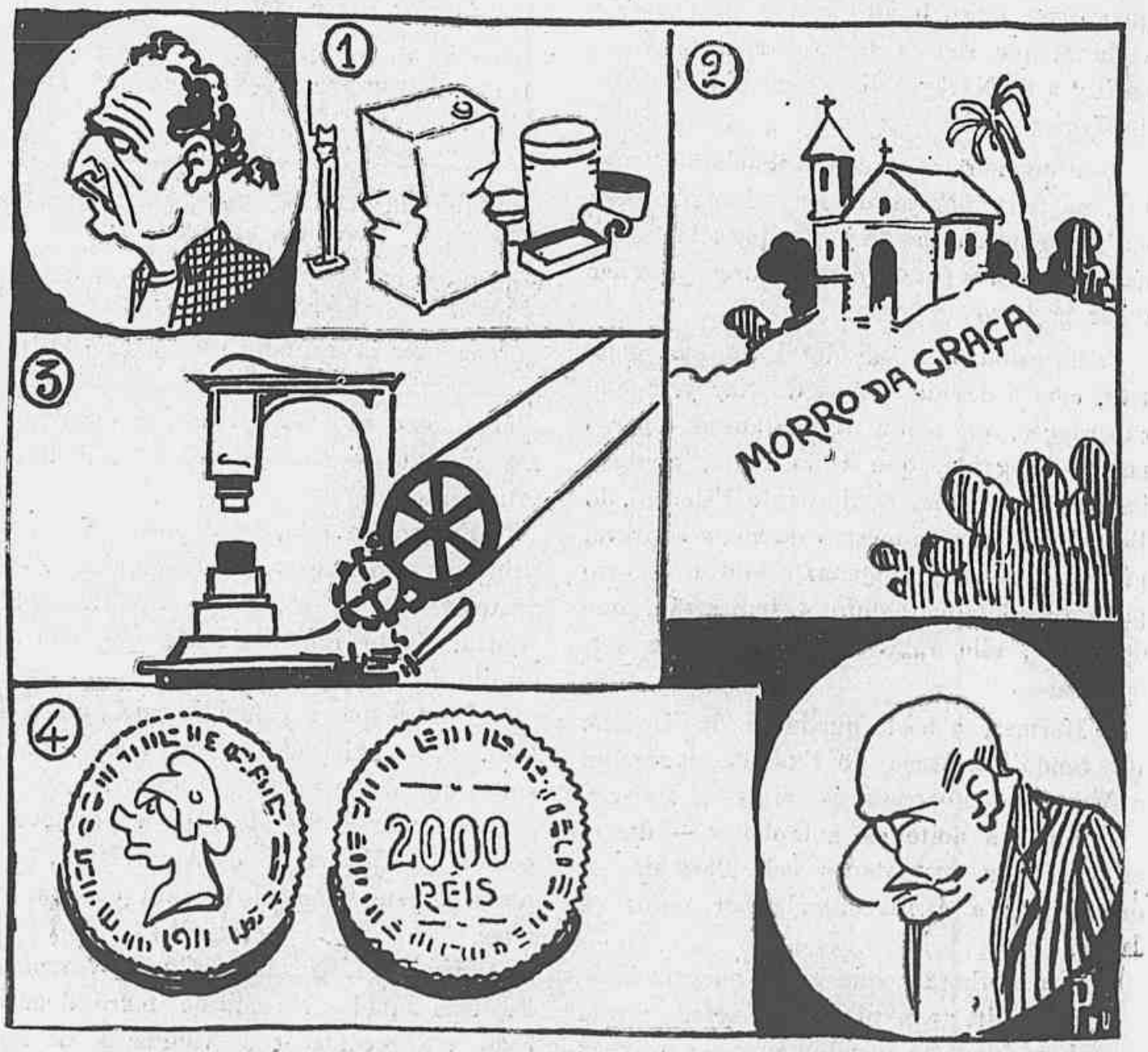
.....

Cigarros 34 1/2

A GRANDE MARCA DA MODA

ENCONTRAM-SE EM TODAS SA CHARUTARIAS

Ó grande crime da roubalheira da prata



Nos medalhões, os dois perigosos falsarios Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado, vulgo Pento Fino. — N. 1, A prata empregada na cunhagem da moeda falsa. — N. 2, Ã casa onde residiam os falsarios. — N. 3, Á machina para a cunhagem. — N. 4, Verso e reverso de uma moeda falsa que a reportagem do «Pirralho» conseguiu

Verbo ser

O PIRRALHO

ALBUM DO PIRRALHO

CARTA

P. Q. Nina — Cara amiga:

Acabo de receber sua carta.

Mais uma vez, fiquei satisfeito, com as conclusões fortes e seguras que a minha psychologia me dicta sempre.

Acertei pois, quando pontifiquei na minha ultima carta, que Mlle. ainda ama o seu... polichinello ?!..

Como é bom a gente acertar !..

Gostei muito da parte literaria da sua carta.

A descripção da « gare », do movimento, da grande azafama, tudo, tudo muito bem apanhado, muito bem observado, photographado quasi.

Então, elle partio ?

Não sei se lhe deva dar parabem ou pesames. Vascilo e vascilo com razão.

Quando me lembro do soluçar amargo de Mlle. no auto, apóz a partida do seu elle acho que devo felicital-a por essa ausencia. Ao mesmo tempo, quando me recordo dos seus grandes e, talvez, sinceros arrebatamentos amorosos, das suas provas de amor entranhado e profundo por esse elle, acho que devo lhe dar pesames.

Porque Mlle. não responde minhas cartas, topico por topico ?..

Minha Noivinha, zangou-se com a minha ultima carta. Talvez, de facto, eu me tenha mesmo excedido...

Perdoe-me sim ?

Todas as minhas respostas, estão de agora em diante, sujeitas à graciosa censura (effeitos do estado de sitio) de Minha Idolatrada e Santa Noivinha.

Por uma extraordinaria e generosa concessão Sua (a phrase é d'Ella) podemos continuar a nossa correspondencia, sempre fiscalisada por Ella.

Veja a minha amiga, como é boa a minha Noiva...

Quem não assignou a minha carta, foi o typographo. Perdoe-me. Não sahiu no «Pirralho carteiro », porque estava algum tanto longa.

Na minha chronica, de facto, pensei em si. E' a tal sympathia que sentimos pelo soffrimento alheio.

Veja como é cheia de contrastes a vida. Eu, feliz, de vida amorosa pacifica e bôa, chorando comsigo, desventuras que não são minhas.

Sympathia.., Amizade... Piedade... (não o Coronel).

Sem mais é só. Não está disposta a se desmarcarar perante quem é sempre, mais do que sempre seu

Azambuja ?

***O Sr. Dr. João Mendes Junior**, velho e respeitavel jurista, director da nossa Faculdade de Direito, satisfazendo ás solicitações do sr. Dr. Herculano de Freitas, resolveu telegraphar-lhe dando lhe apoio e dizendo-lhe que «estava certo» o juridico decreto de intervenção do governo federal no infeliz Ceará. Até aqui, nada de mais. Agora, dizemos ao velho jurista monarchico e catholico o seguinte: Ou S. S. não é patriota, ou agiu de má fè.*

Si S. S. respondeu ao Ministro da Justiça dizendo que era juridica a intervenção, baseado «exclusivamente» nas declarações officiaes e nos «considerandos» do decreto, deixa então de ser patriota, porque não acompanhou com vivo interesse de quem ama a Patria, as coisas que se deram no Ceará, os antecedentes desse grande crime, os horrores, as perseguições do governo federal, a attitude do club militar, a grande repercussão dos factos cearenses no Rio e em S. Paulo, ou se sabia de tudo isso, agiu de má fé, fingindo não saber.

Preferimos, com pesar, não acreditar na ultima hypothese.

Achamos incrivel que aja de má fè, um homem como o sr. Dr. João Mendes Junior, e preferimos acreditar qne o seu estrabico e teimoso monarchismo, lhe tenha riscado d'alma os sentimenlos patrioticos que S. S. devia ter herdado do venerando João Mendes.

Communicam-nos que o sr. Edû Chaves está preparando malas para uma viagem a Europa.

N. R. — Nossos parabens.

Communicam-nos que o sr. Edù Chaves resolveu castigar com uma sova de pau o redactor da «Capital», que ousou noticiar um facto referente a sua pessoa e um dos nossos redactores que criticou acerbamente o seu procedimento nos dias de Carnaval.

N. R. — Nossos pesames.

Communicam-nos que essa lição de muque, o sr. Edû Chaves, dal-a-à nas vesperas de partir.

Ora, ante esse communicado de que estamos condemnados pela "marreta,, do Sr. Edû, como os jornalistas pelo odio do marechal, communicamos ao sr. Edû e ao sr. Eloy Chaves, que se tal facto de realisar, saberemos responder a insolita boa vontade do muque do rico senhor.

Isto, significa dizer, que estamos todos prevenidos.

O sr. Edû para dar ; o "Pirralho,, para apanhar e o dr. Eloy para mandar auctoar.

O RIGALEGIO

Dromedario Inlustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendento do Abax'o Pigues i do Bó Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUO' BANANÉRE | 1914 | REDAÇO' I FICINA: Largo do Abax'o Pigues pigdo co migatorio

A situaçó pulittica

Varas ingonziderаçó

Os grimo do Hermeze co Pinhère – Brutta circonferenza co Rineu Maxucado

Servizio tiligramico speciali – Otras notiça

Té istu momente che io scrivo non cabáro ancóra o stato do sitio che fiz o Hermeze inzima o Rio a Janere.

O guvernimo gontinua a impratícá as maise grandi sbornia i os maise grandi grimo sê dá satisfaçó.

Cunformo mi mandô dizê p'ra mim o minho corispondento speciale, o Hermeze co Pinhére anda p'ras rua prigamo a mò in tuttos munno i impraticano tuttas sorti di disordima.

Onti as quattro ores da tardi os dois vigna vino imbriagadimo ingoppa a venida Centrale i intó urganisáro um brutto frègio na porta du cinema pur causa che o Hermeze fui buli c'oas moça; intó, o pisso alo si indignáro i prigàro moltos tapases n'elli.

O minho curispundento tambê dê treiz tapazes na gara delli i un tapazes na gara du Pinhére.

Pur istu amutive io passî mediatamenti un tiligramico p'ru migno curispundento asuspendeno o ordinadimo delli, pur causa che io non tenho medo né do gretino du Hermeze, né do çagino du Pinhére i né tambê du stado do sitio.

Io non s'importo, pur causa che se illo mi amandá p'ra Tibatinga stá molto migliore p'ra mim chi giá cavé informaçõs i vó amuntà lá un bunito sa'ó di barbiere co amassadore inletrico i c'oas navalia gigolette. Serviçio rapito i *xique*.

Tambê digono che Tibatinga é un lugaro atrazadimo! Ma che s'importa! Aóra vamoses p'ra lá io, co Macedosoaros, co Bittancuro, co Pinto da Rocha ecc.ecc. e into Tibatinga vai ficá un centro molto impurtantimo di inteligenza i no Rio fica o centro di stupideze co Hermeze-Pinhère-Venceslau. Cá si penza? O Bananenére stá o aguia.

Circonferenza co Rineu Maxucado

Quartaffera có as cinque ores da tarde io piguê un tomobile, atrepê inzima delli i si dirigi p'ra gaza du Rineu Maxucado.

— Trimmm!...
— Chignê?
— Só io.
— Intó podi intrá.

Aóra io intrê i s'incontrê na sala co Rineu Maxucado che mi preguntò p'ra mim:

— Chigné vucê?
— Io só o Bananére.

Mediatamente illo se alivantó, mi disse p'ra mim che io só un funzionario molto indisgraziato. mi dê un abbraccio i mi dissi tambê chi o « Rigalegio » é u giurnale maise impurtanto do l'Universimo ecc.ecc.

Intò io intrè no assumtimo.

— Dott. io vim aqui pur causa di sabê a sua pinió ingoppa u stado di sitio i tambê du Hermeze.

— O stado di sitio io non digo nada pur causa che tuttos munno già sabe che aquillo è una brutta arbitraredadima.

— Intó vamos a vê a storia du Hermeze.
— Ah! u Hermeze si che è un animale.
— Di accordimo.
— E' tò aguia chi fiz aquillo papelo chi fiz di si gazá con una minina di trentacinques anno, illo chi é maise veglio di Martinsalem.
— Isto nò dott.! Co ingazamento du Hermeze non insgugliambe pur causa che illo si gazô c'oella pur o motive che tinha o amore inzima della.

I o amore é um bixo indisgraziato che non si bringa c'oelli.

— Ma u Hrmeze già é véglio!
— Molto piore! Os veglio quano si paxona fica ridicolo i stupido!
— Vucê te rasó.
— I aóra mi dica una cósa dott.: è virdá che na gaza du Hermeze chi canta é a galligna i nó o gallo?

(A gallinha é a Nairia i o Hermeze é o gallo).

— Insatamente! Un di io fui là p'ra tratà duns nigozio co Hermeze, quano di repentimo escuitê un brutto fregio lá dentro i direpentimo a porta si abriu-si i intrô o Hermeze curreno, c'oa robba tutta disalinhavada i atraiz a Nairia prigano o gabo di vassôra nelli.

Illo mi pidí soccorso, p'ra mim i intó io dissi p'ra Nairia:

— Eh! dónna Nairia, non dê maise nelli.
— Non tenho chi dá satisfaçó p'ra ninguê. Dô nelle pur causa chi quero dá, di accordimo c'a *legge du mai e forte*!
— Ma aóra io tambê stó pidino p'ra signora, c'oa legge da caritá!!!
— Tá bó! io non dô maise nelli pur causa chi vucê é molto bunitigno.

Aóra io indirettê a gravattima, o xapello i dissi p'rella:

— Vamoses apassiá di tomobile?
— Vamoses!

I fumoses.

Chi tale, ê! sô Bananere.

— Cotuba.

Intó acunversámo di otros assuntimos incrusivio a ingopetenzia du Lacarato, a barba du Brotero i a importanzia pulittica du Capito, ecc. ecc.

Servizio Tiligramicos

RIO 15 — Merigana.

O Hermeze sta prendeno tuttos giurnaliste chi insgugliamba c'oelli i c'oa Nairia.

N. da R, — Quano cabá o stado do sitio illos mi apaga. Io ê di scrivê un artigolo indisgraziato inzima dellis.

RIO, 15 — Speciale.

Vai sê infurgado o signore Brazi d'Aurea pur causa di vendê o «Piralhu».

Segondo us boatimo o Hermeze xigó p'relli i dissi:

— Mi dá un «Piralhu».
— Pronto frigueiz.
— Tê u «Rigalegio?
— Tê si signore.
— Intó steje preso.

Mediatamenti o Vincenzo foi prendido i trasportado incommunicabile p'ra gadea i manhá vai sê inforgado.

N. da R. — Riquesca in pace.

RIO, 15 — Speciale.

Informaços xigada du Ceará digo no chi o padre Cicero tiligramò nu urtimato p'ru Hermeze che si elli non dispô u Frango Rabello mediatamenti, vai pr'u Infernino.

N. da R. — Non tê piringhio! U infernimo non accetta elli.

RIO, 15 — Speciali.

Onti a Nairia cos suos dois filho maise piqueno andáro fazeno disordia per las rua.

N. da R. — Si stava lá o Lacarate, butava illa nu xadrese.

Aviso

A sèria di artigolos aracuntano a minha celebra viagia p'rus Campo du Giordò, ingontinuerá disposa da situaçó pulilltica.

O PIRRALHO

CONCURSO de BELLEZA

Amalia Ferraz Sampaio	12
Alda de Almeida Prado.	23
Abigail Dauntre	16
Amelia Neves.	65
Branca Pereira de Souza	45
Baby Pereira de Souza.	186
Beatriz Machia	159
Branca de Toledo Piza	15
Cleonice Lacerda Ribeiro	231
Conceição Gutierris	136
Cybelle de Barros.	35
Carmen Supplicy	139
Cecilia Ayrosa	63
Celia Hoffman.	64
Dilecta Simões	67
Elly Rocha	30
Elvira Marques Ponzine	52
Eucarina Simões	45
Elvira Fracentise	18
Evangelina de Lima	14
Eloiza Fernandes	19
Esther Chiocca	12
Elisa Covra	12
Edina Ferraz Sampaio	35
Filinha Ribas Furtado	13
Filinha Doria	11
Fernanda Giusti	35
Guiomar Correia da Rosa	30
Gilda Conceição	56
Honorina Sampaio Vidal	135
Helenita Menezes	34
Helena P, Browne	46
Isabellita Godoy	10
Isabellita Barbosa	26
Iracema Sá	25
Iracema Simões	12
Julia de Carvalho	115
Joanninha Penna	61
Josy Kulmann.	42
Julieta Roos	74
Jacintha Ronchi	18
Lila Cardoso	63
Lucia de Barros	10
Laurentina Heitor	186
Lischen Schorcht	112
Lalà Guimarães	12
Lisetta Guimarães Bôanava	43
Lolota Graça	16
Leonor Sadocco	65
Lili Mattos	15
Lolota Rohe	39
Lavinia da Cunha	14
Melica Jaboty.	92
Mequinha Sabino	85
Margarida Magalhães Castro	165
Marcilia Galvão	12
Maria de Moraes Barros	38
Maria Valladão	152
Margarida Leite	64
Maria Lourdes Campos.	22
Marina Prado Penteado	15
Marina Vieira de Carvalho	32
Marina de Camargo.	101
Marion Piedade	43
Mercedes Veiga	52
Nene Alves Lima	71
Oscarlina Guimarães	192
Odila Pujol	22
Olga Rodrigues Lopes	13
Ruth Penteado	210
Renata Crespi.	85
Sylvia Valladão	152
Tanga Bourroul	119
Thetrazine Nobre	105
Sarah P. da Rocha	12
Vilma Padua Salles	104
Véra Paranagua	66
Zuleika Nobre	14
Zelia Neves	16
Zoraide Padua Salles	12

O Pirralho

«Pirralho».... carteiro

Amelia — Recebemos a sua longa resposta à nossa enquête elegante.

Com muito prazer será publicada.

Gratos e sempre ao seu inteiro dispor.

Mlle. M. C. G.— Sentimos muito não lhe podermos attender agora.

Não sae publicada.

Aquelle genero de publicação em forma de « perguntas » nunca foi por nòs adoptado.

Ficará assim muito *carteiro* o pirralho.

Perdoe-nos e ao seu inteiro dispor para outra coisa que queira.

Lisette: Recebi o cartãosinho todo cheio de modestia.

Como é gentil a minha amiguinha...

Escreva alguma coisa.

Afóra as suas cartas sob aquelle outro pseudonymo que serão opportunamente publicadas, terei muito prazer em publicar outras coisas suas.

Porque não adopta outro pseudonimo?

Aquelle seu antigo, está muito conhecido e está dando o que fallar.

E' necessario que lhe responda eu sempre pelo jornal? Creio que não, não è?

Sempre seu e ás ordens.

Jacyra — Qual o interesse que Mlle. tem em ver publicados os retratos dos nossos amigos e dos monsieurs com cujas iniciaes apenas troçamos?

Está procurando noivo?

Mande-nos Mlle. o seu retrato e publical-o-emos.

Um coiò sem sorte — Marcus Priscus recebeu a sua carta.

Leu-a e gostou.

Joviano Varella (Pindamonhangaba). — As suas ideias são muito bôas mas as caricaturas muito ruins. O senhor não apanhou bem nem o Pinheiro, nem o Marechal.

'As ordem e obrigado.

P. Q. Nina — A resposta da sua ultima carta não saiu no ultimo numero, devido a « impossibilidade absoluta » em que estive de escrever e fazer entrar a tempo para as nossas afficinas.

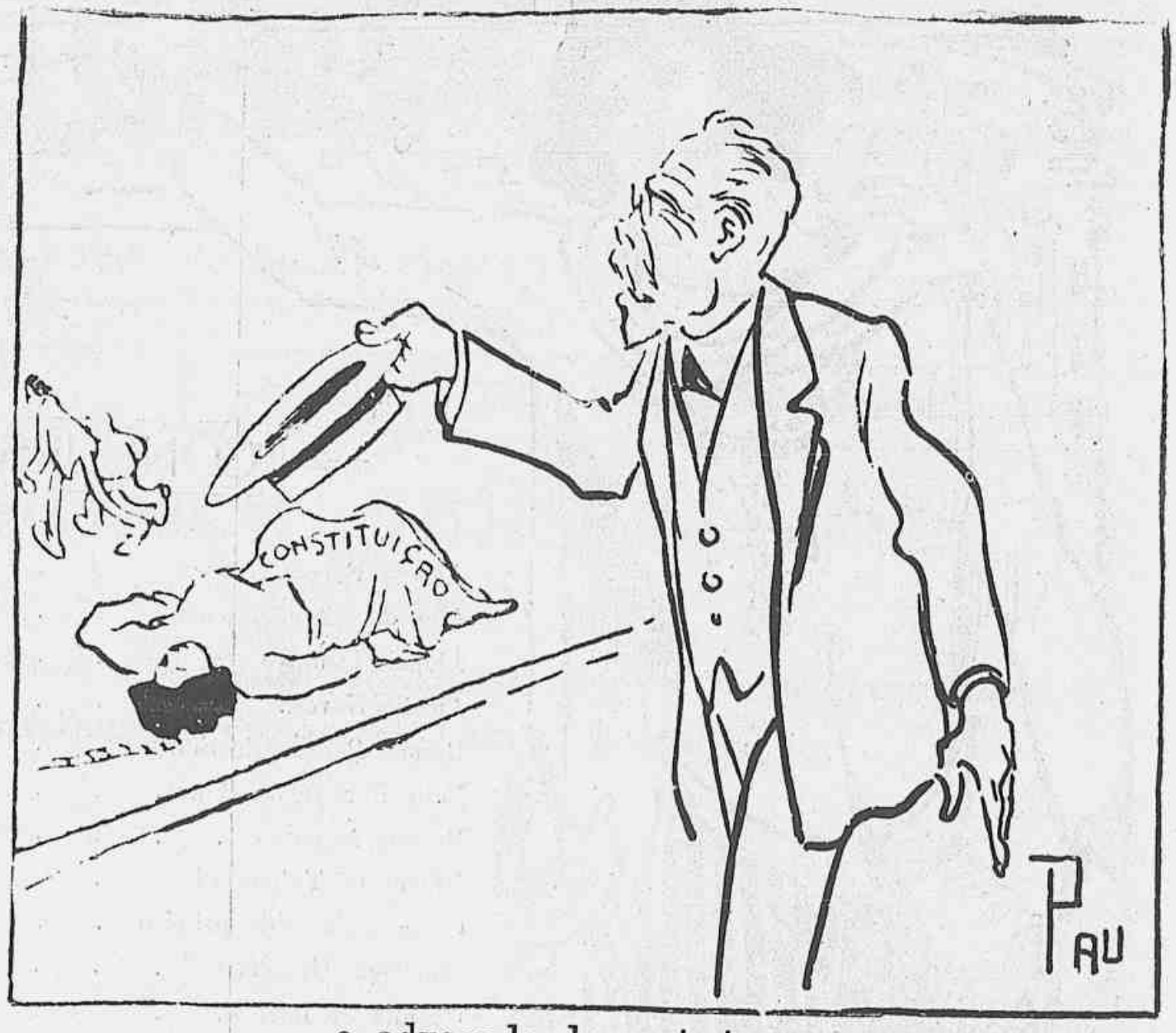
Não fez mal, não é? Que te custa esperar? Perdoe me.

Tratei-lhe de *tu*... mas a culpa é de um poeta que tem um versos que começam assim: « Que te custa esperar...»

Por nosso intermedio, ou melhor meu, recebeu Ruy Blas o seu bilhetinho.

A curiosidade delle é filha da minha. Eu, já sei quem è a P. Q. Nina mas... absolutamente não direi jamais. Elle, não sabe. Se apregoei os meritos da policia cá de cosa, é porque ella de facto è bôa. Tanto é que eu á lhe conheço.

Tonico Prado...



o advogado dos criminosos

Veja Mlle. (sem alluzão a sua dama de companhia) que eu a conheci sem haver tragedia nenhuma e muito menos desastre.... Ruy Blas, naturalmente lhe responderá.

Porque não mandou a cartinha aos meus cuidados?

Sempre ás suas ordem, o velho amigo.

AZAMBUJA, *administrador*

Passando a 9 do corrente o 1.º anniversario da Berlitz-School of Languages, lá fomos fazer uma visita a esse estabelecimento que até então só conheciamos de nome. A Berlitz-School que está elegantemente installada á rua Direita 8 A, Palacete Carvalho é succursal da Escola do mesmo nome em Paris e faz parte da Societé Internacionale dés Ecoles Berlitz que actualmente conta 318 casas no mundo inclusive as 3 do Brasil. E' director da de S. Paulo o sr. Corrêa Vasques, que alli passou por todos os cargos desde simples professor, auxiliar de escripta, secretario, e vice-director.

Possue um corpo docente composto de 24 professores, ensinando cada um a sua propria lingua e funccionando as aulas que actualmente são frequentadas por mais de 150 alumnos, das 7 ás 22,30, sendo a frequencia maior verificada a noite, e a tarde em que funccionam os cursos especiaes para senhoras, frequentando a Berlitz, o que ha de mais fino em S. Paulo, alem de nomes conhecidos na politica, magistratura, etc.

Occupa a Berlitz-School a excepção de 2 ou 3 salas, todo o 3.º andar do Palacete Carvalho dispondo de 15 esplendidas salas, cheias de luz e ar, simples mas confortavelmente mobilados.

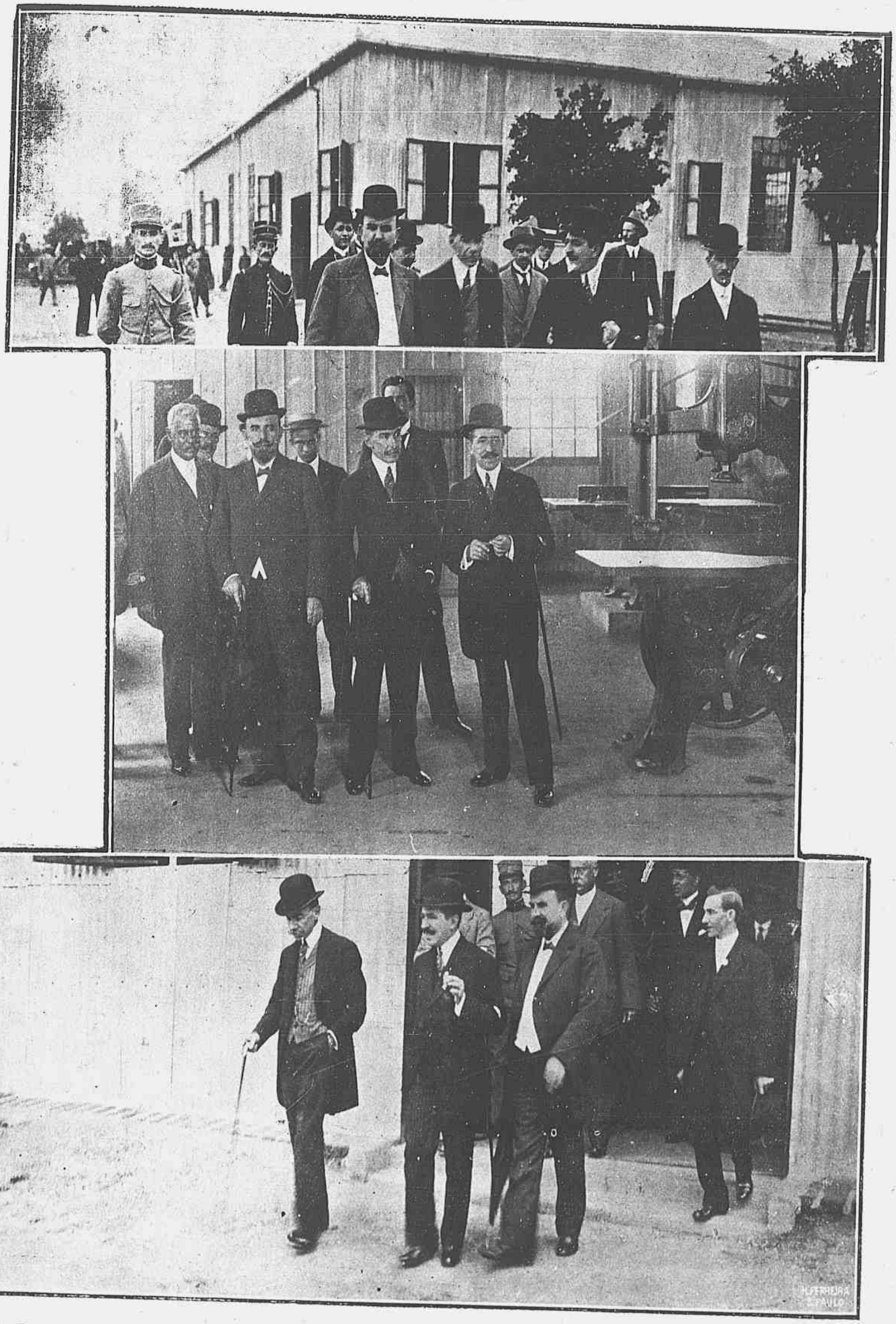
Encontrames Corrêa Vasques em seu gabinete elegantemente mobiliado, onde um grupo de senhoras esperava a hora da aula, emquanto uma pagava a sua mensalidade. Apanhamos então o primeiro instantaneo sendo depois gentilmente recebidos por Corrêa Vasques que nos acompanhou a todas as salas, onde assistimos a diversos cursos. A ordem que em tudo se notava, o silencio, e o modo a serio como alli se encara o ensino, deixou nos uma optima impressão, e só então pudemos de visu verificar a veracidade do quanto se diz desses estabelecimentos.

Estavam em aula cerca de 80 alumnos, e a hora da sahida foram apanhados pela nossa Kodac.

A Berlitz-School, tem tambem diversos cursos annexos como sejam curos de stenographia, contabilidade e escripturação mercantil, cursos de preparatorios para admissão ás Escolas Superiores, Normal, Odontologia e Gymnasios, e cursos de repetição das materias ensinadas nestas e na Normal, os quaes começarão a funccionar por estes dias. Emfim grata foi a nossa impressão ao visitarmos esse excellente estabelecimento.

Cigarros 34 1/2
PREFERIDO PELA ELITE PAULISTA
Mistura Fina

INSTITUTO DISCIPLINAR

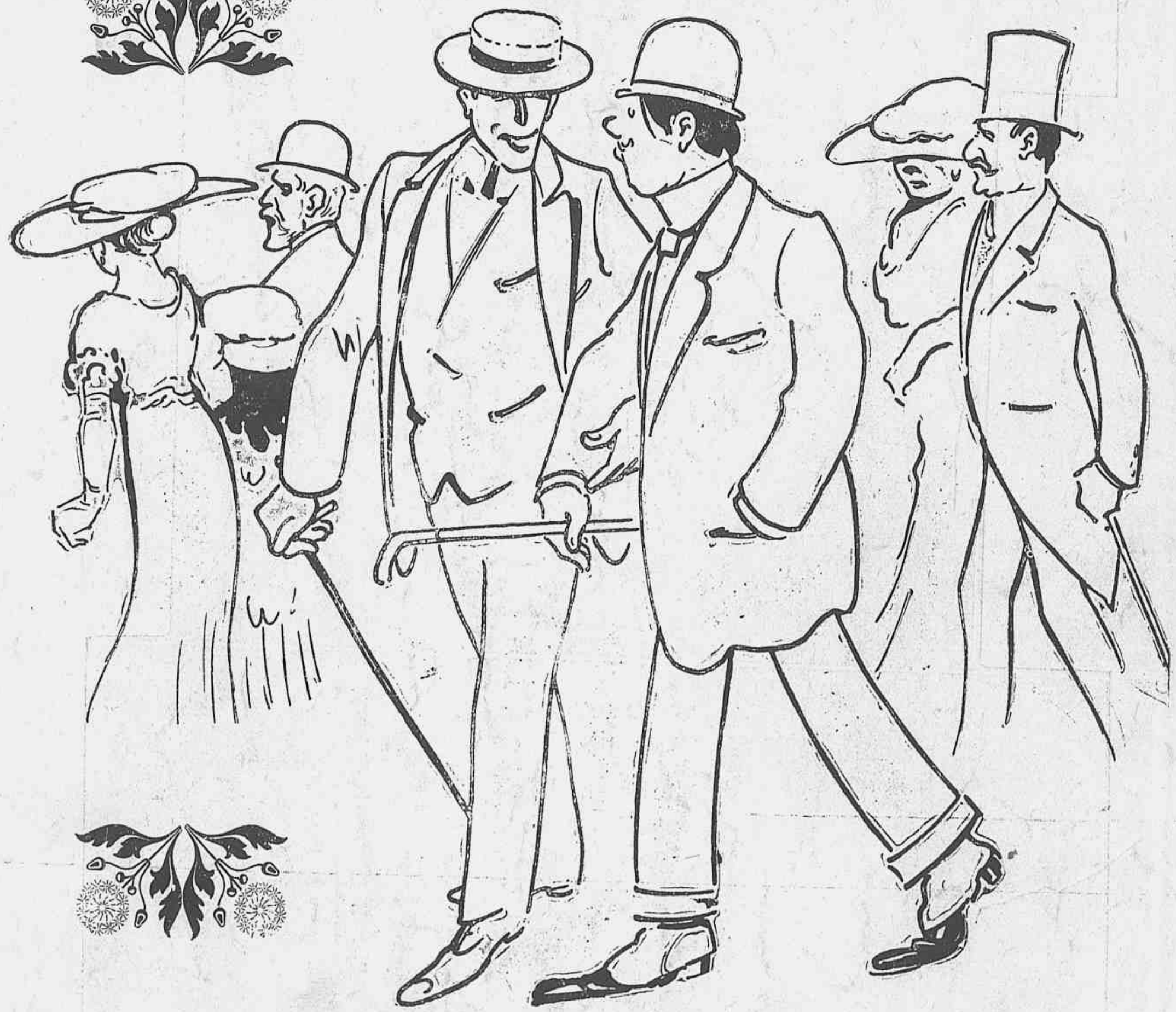


1. Á sahida das officinas do Instituto Disciplinar. Dr. Carlos Guimarães, Dr. Eloy Chaves e **Dr.** Sampaio Vidal. — 2. No interior das officinas. — 3. Instantaneo para o "Pirralho"

Concorrencia ao Hotel d'Oeste

MATRIZ:
RUA BOA VISTA N. 72
TELEPHONE, 586

FILIAL:
RUA BOA VISTA N. 55
TELEPHONE, 1232



— Vamos ao almoço. Pago-te.

— Obrigado. Resta saber aonde.... Bem sabes que tenho um estomago delicado.

— Aonde? No Hotel d'Oeste, no Zucchi.

— Parabens. Vejo que as coisas te correm bem.

— Pudera! A ordem é rica e os frades são poucos.